



plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

ENCONTROS REGIONAIS

REGIÃO PDUH DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CDHU

Secretaria de
Desenvolvimento Urbano e Habitação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional **pduh** 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

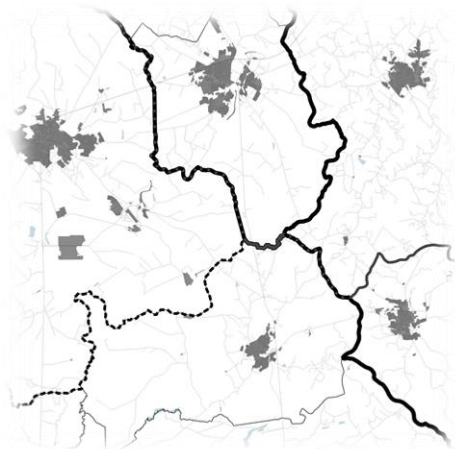
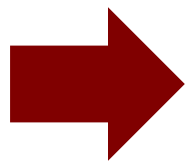


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

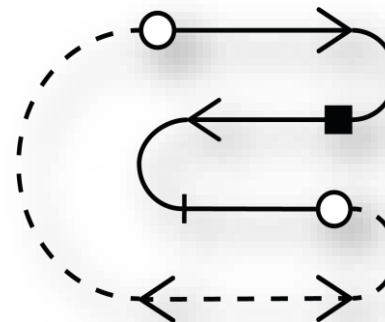
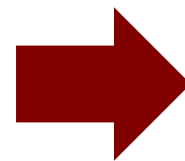




6 cadernos
temáticos



9 cadernos
regionais



plano
processo

Ações realizadas e próximos passos

2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat

2024

- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).

2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06
- **Cadernos / Encontros Regionais - Pós conferência estadual das cidades**
- Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – Meta: Versão 1 até o final de 2025
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Oficinas



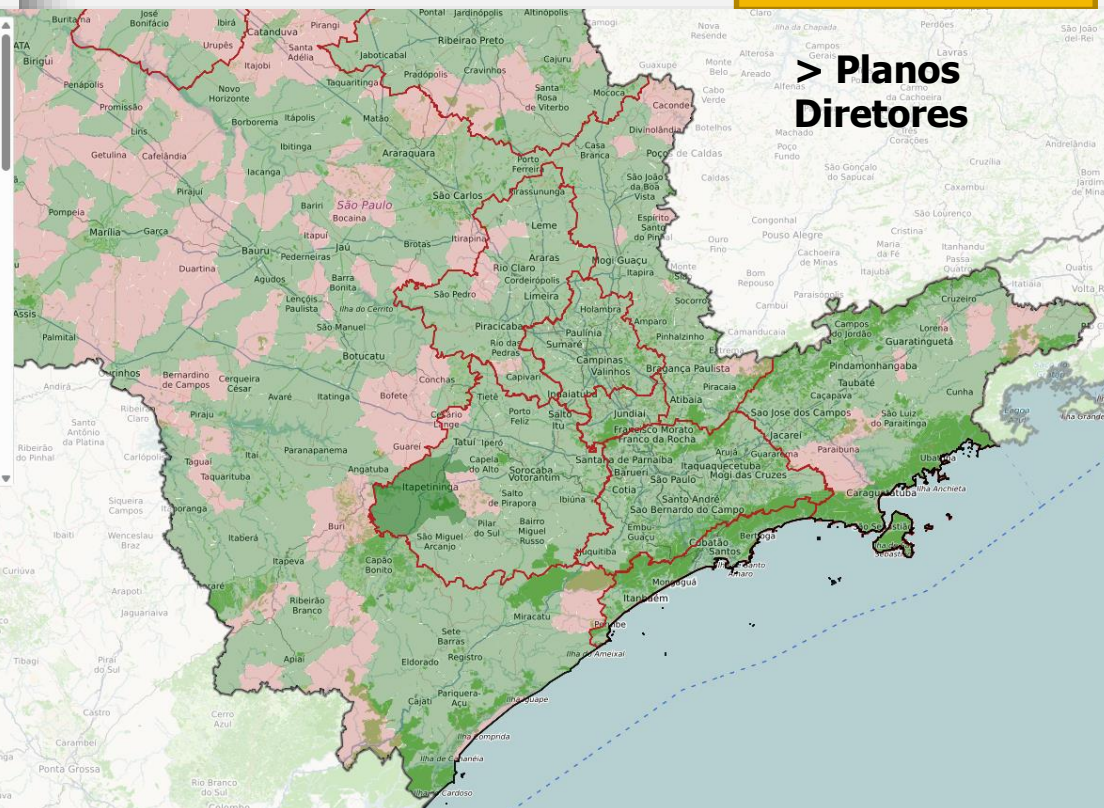
- HABITACIONAL
 - URBANO
- BASES DO DESENVOLVIMENTO

SIMM Habitação



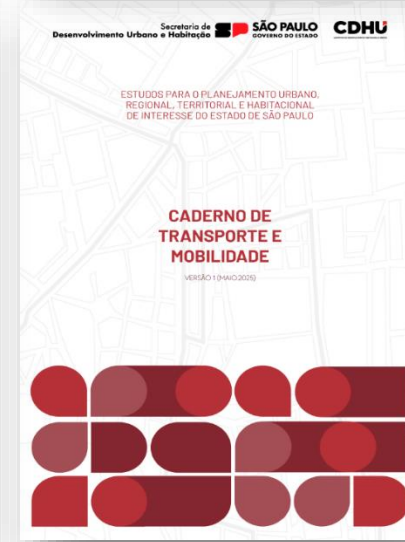
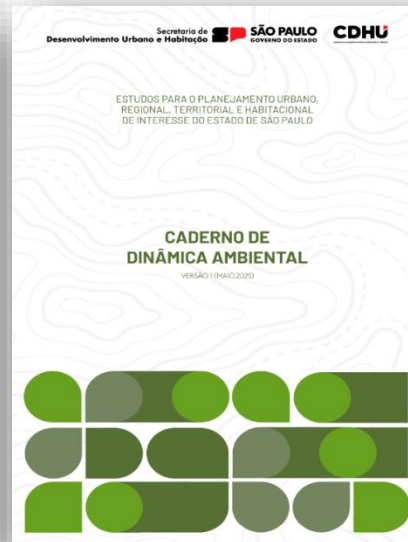
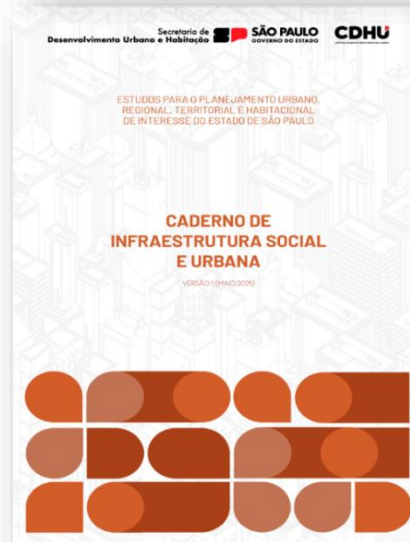
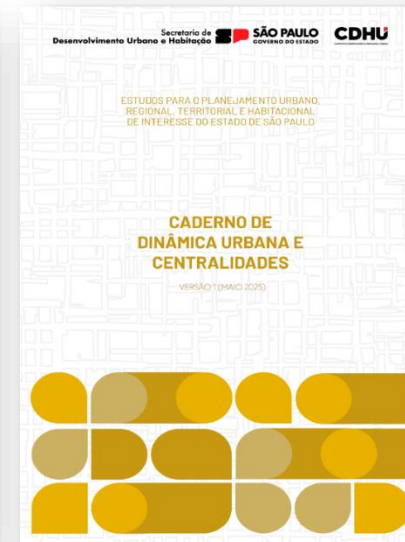
Consultas

> Planos Diretores



Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si *Versão 1 / maio 2025*

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

Apresentação

Se à primeira vista o termo "vulnerabilidade socioterritorial" enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de vulnerabilidade, qualidade de ar, doenças e áreas de risco, violência e drogas, além de danos climáticos no território, primariamente.

Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeados e extremamente se tratando de posiciona-se em relação ao Brasil, ainda muito negligenciada das humanas b

De forma a contextualização da temática de risco e out de eventos climáticos e reagrupo de temas de c mais social, evidenciando as interações p

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

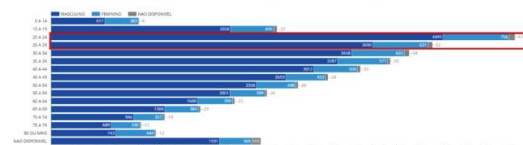
ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

VERSÃO 1 (MAIO 2025)

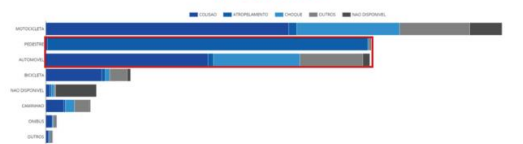
- Especificamente quanto à mortalidade ligada ao trânsito, cabe ressaltar algumas características desses óbitos no Estado, considerando conjuntamente as vias municipais e as rodovias do Estado:
- Há uma prevalência de óbitos entre homens (82% do total), principalmente entre os mais jovens.
 - Por faixa etária de 20 a 29 anos, jovens homens respondem por 23% dos óbitos em seu gênero, e jovens mulheres por 19%.
 - Há maior prevalência de óbitos de maiores de 65 anos do que de menores de 19, sendo as mulheres idosas percentualmente mais atingidas.
 - No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.
 - Óbitos envolvendo motocicletas respondem por 35% do total.
 - Destaca-se para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
 - Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



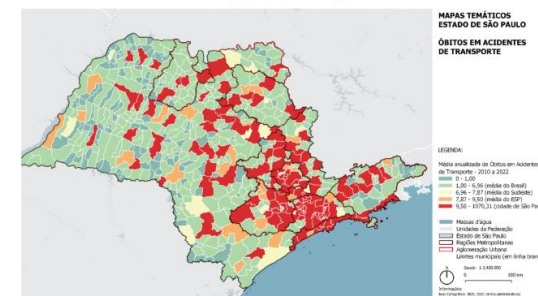
Fonte: Infogisa, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



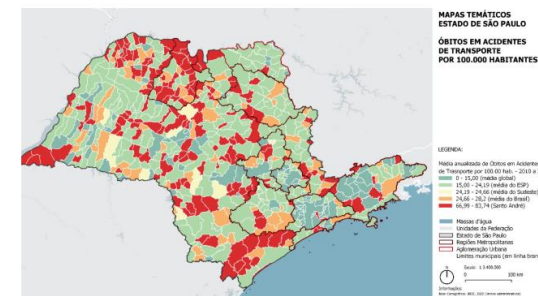
Fonte: Infogisa, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

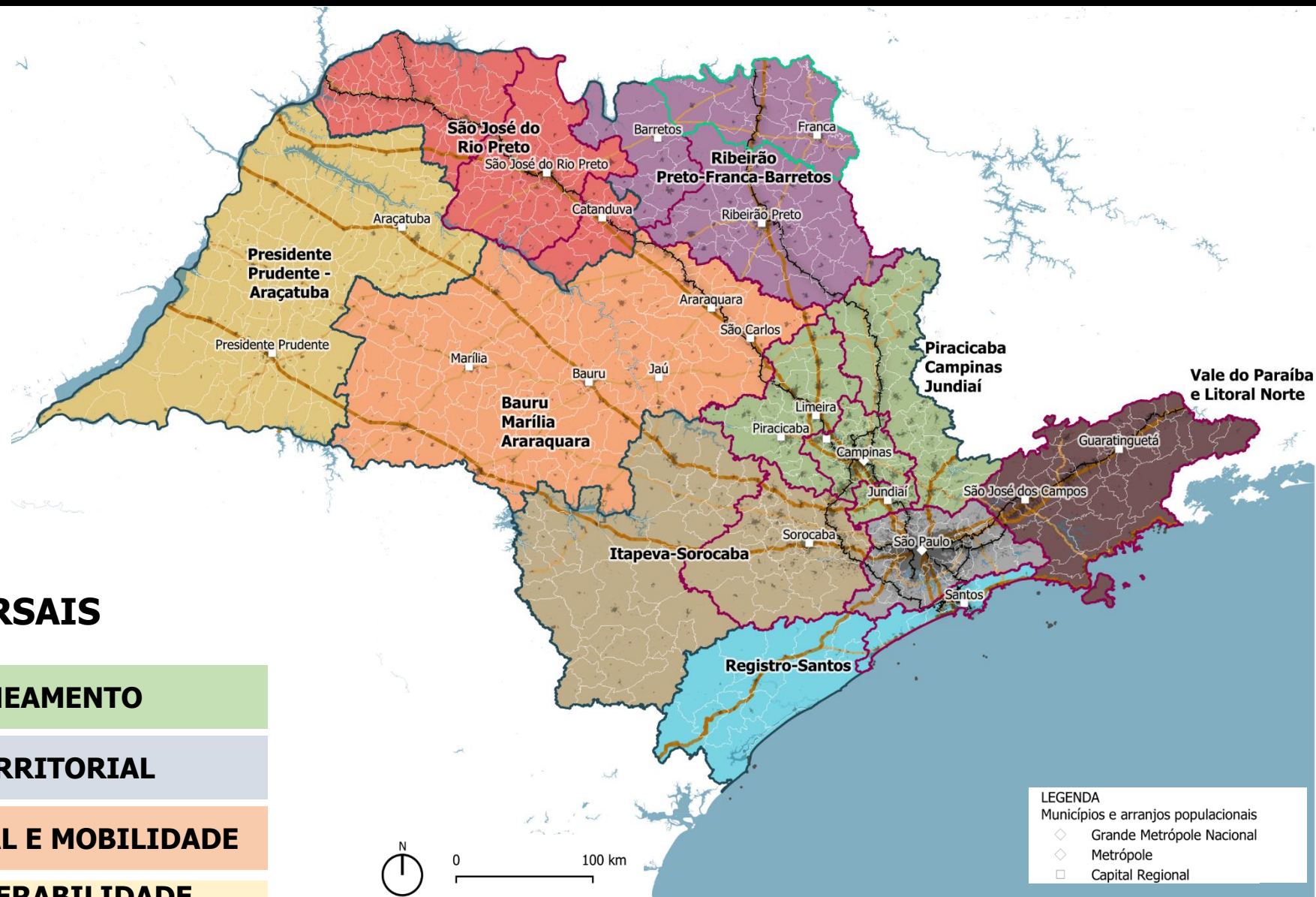
ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
1. INSERÇÃO REGIONAL	06
2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	09
2.1. DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2. DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3. VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	15
2.4. DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	18
2.5. TRANSPORTE E MOBILIDADE	21
2.6. INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7. NECESSIDADES HABITACIONAIS	26
3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	29

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de Planejamento do Desenvolvimento Urbano e da Habitação no Estado de São Paulo que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos, orientando a elaboração dos Planos Plurianuais.

Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de Planejamento e Gestão do território, e consolidando o papel articulador do Estado. Trata-se da oportunidade de revisão do Plano Estadual de Habitação (PEH 2011-2023) que estabelecia estratégias e metas para a eliminação progressiva do déficit habitacional, conciliando ações interfederativas públicas com a participação da iniciativa privada.

Propõe acrescentar novos conceitos à provisão habitacional, através de uma visão mais abrangente e contemporânea, informando e orientando os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geoespaciais em plataforma colaborativa e monitoramento de metas, considerando os parâmetros internacionais de desenvolvimento urbano sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU), adaptados à realidade regional. Propõe a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no Planejamento.

Traz a mudança no paradigma do Planejamento Urbano, ratificando a escala humana, o processo incremental de Planejamento e a importância dos espaços livres públicos como elementos essenciais de qualificação das cidades.

¹ Lei Federal nº 13.089/2015

² A FPH é definida como a "política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um Município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em Municípios limítrofes"

Plano Diretor a tal instrumento de planejamento³.

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **CADERNOS Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com

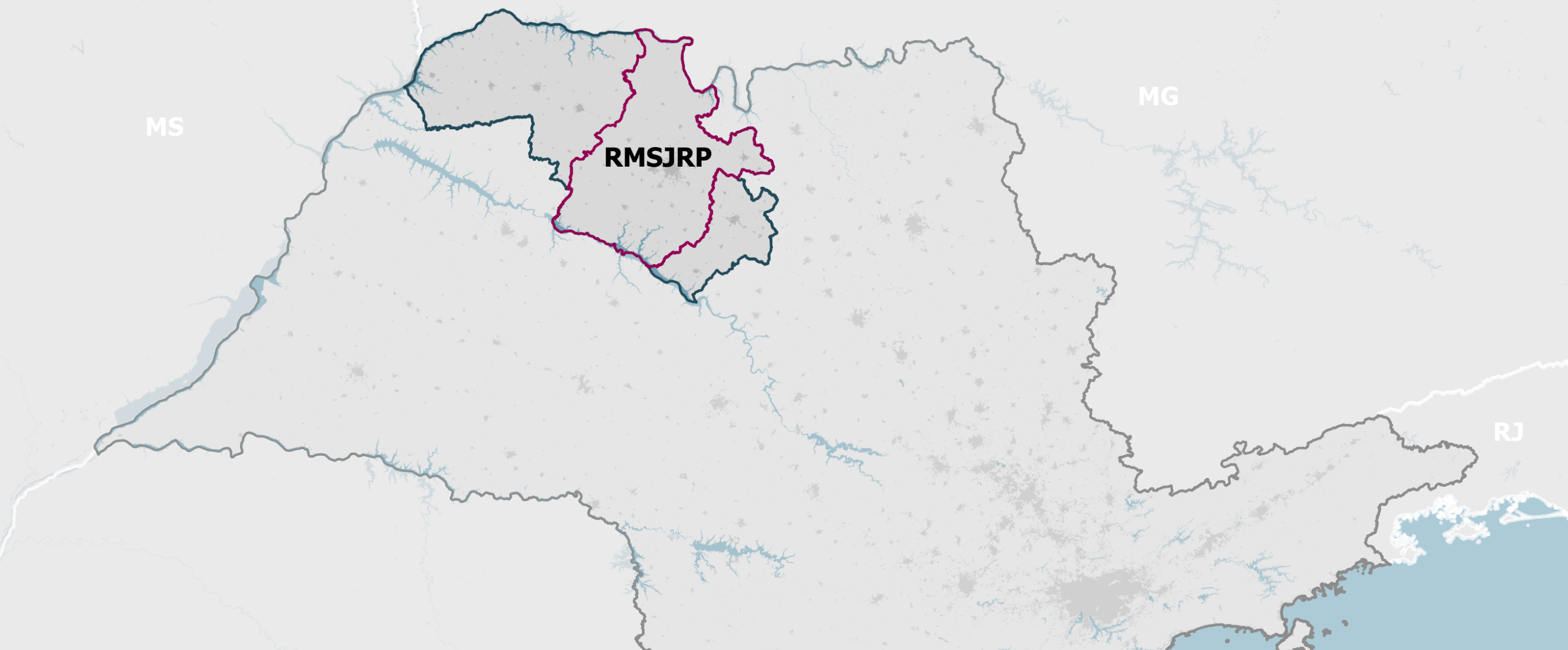
³ No Estado de São Paulo, estão instituídas nove regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte, Sorocaba, Ribeirão Preto, Piracicaba, São José do Rio Preto, Jundiaí), além da aglomeração urbana de Franca.

PDUH 2040

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÍNTESE REGIONAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

ACESSE AQUI



REGIÃO PDUH

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



98 Municípios



1.675.125 habitantes



2,49% participação do PIB estadual (2021)



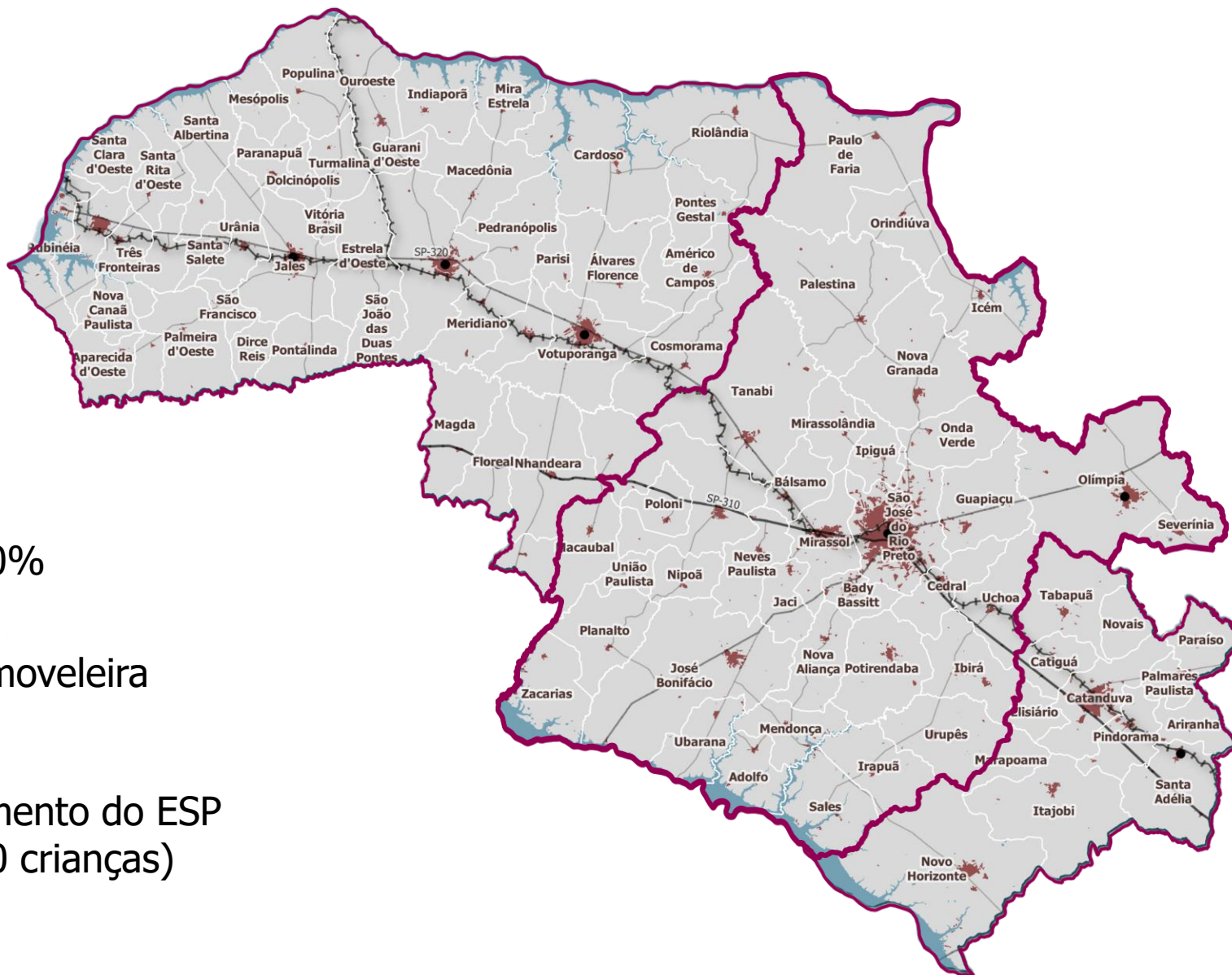
Grau de Urbanização 94,90%



Indústria sucroalcooleira, moveleira e bovinos



Maior Índice de Envelhecimento do ESP (81,8 idosos para cada 100 crianças)



CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA



37 Municípios



971.135 habitantes



1,46% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização 96,15%

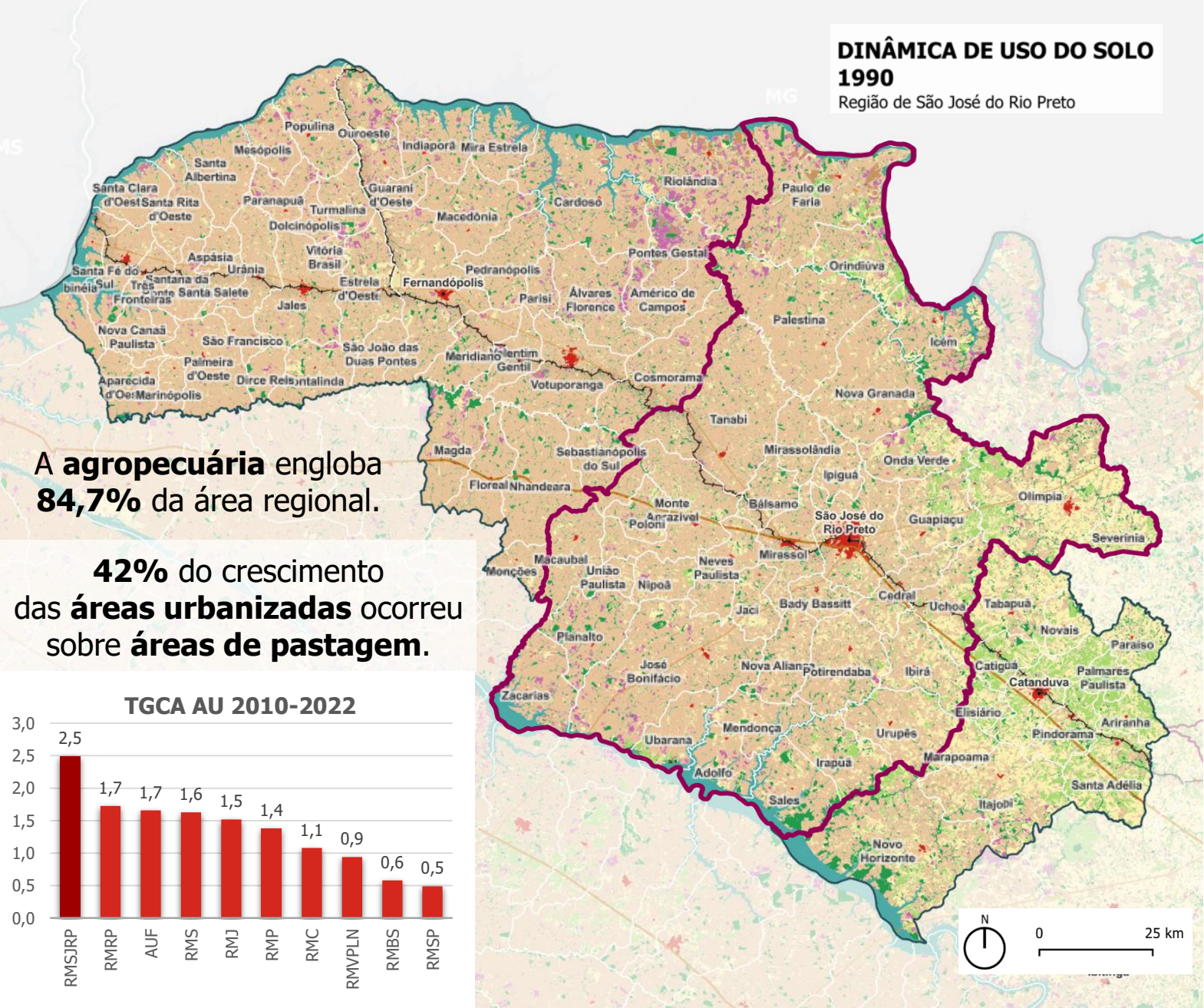


Indústria de Alimentos e Bebidas e Biocombustíveis, Turismo e Serviços



Maior Índice de Envelhecimento entre as regiões metropolitanas (75,9 idosos para cada 100 crianças)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



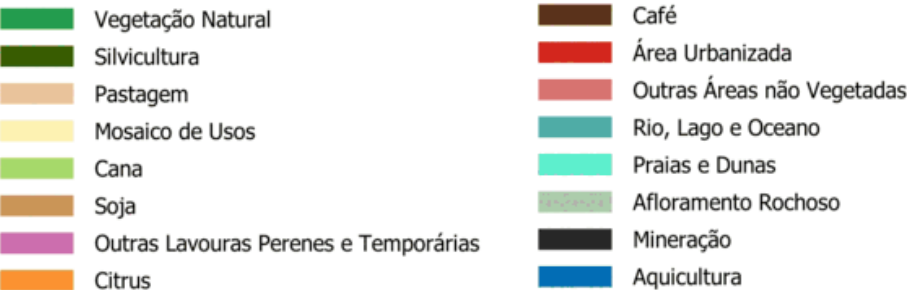
- Região PDUH e RMSJRP com as **maiores taxas de expansão urbana**, muito superiores à estadual (1,2%aa): SJP (2,4%aa) e RMSJRP (2,5%aa).
- Entre 2010 e 2022, as **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais cresceram mais** que as localizadas em setores **urbanos**:

Regionalização	TGCA AU setores urbanos	TGCA AU setores rurais
PDUH SJP	2,3%	3,9%
RM SJP	2,4%	4,3%
Demais Mun. SJP	2,1%	3,6%

- Entre 1990 e 2022, a **cana-de-açúcar cresceu 835%** na região, reduzindo a **diversidade** no plantio.

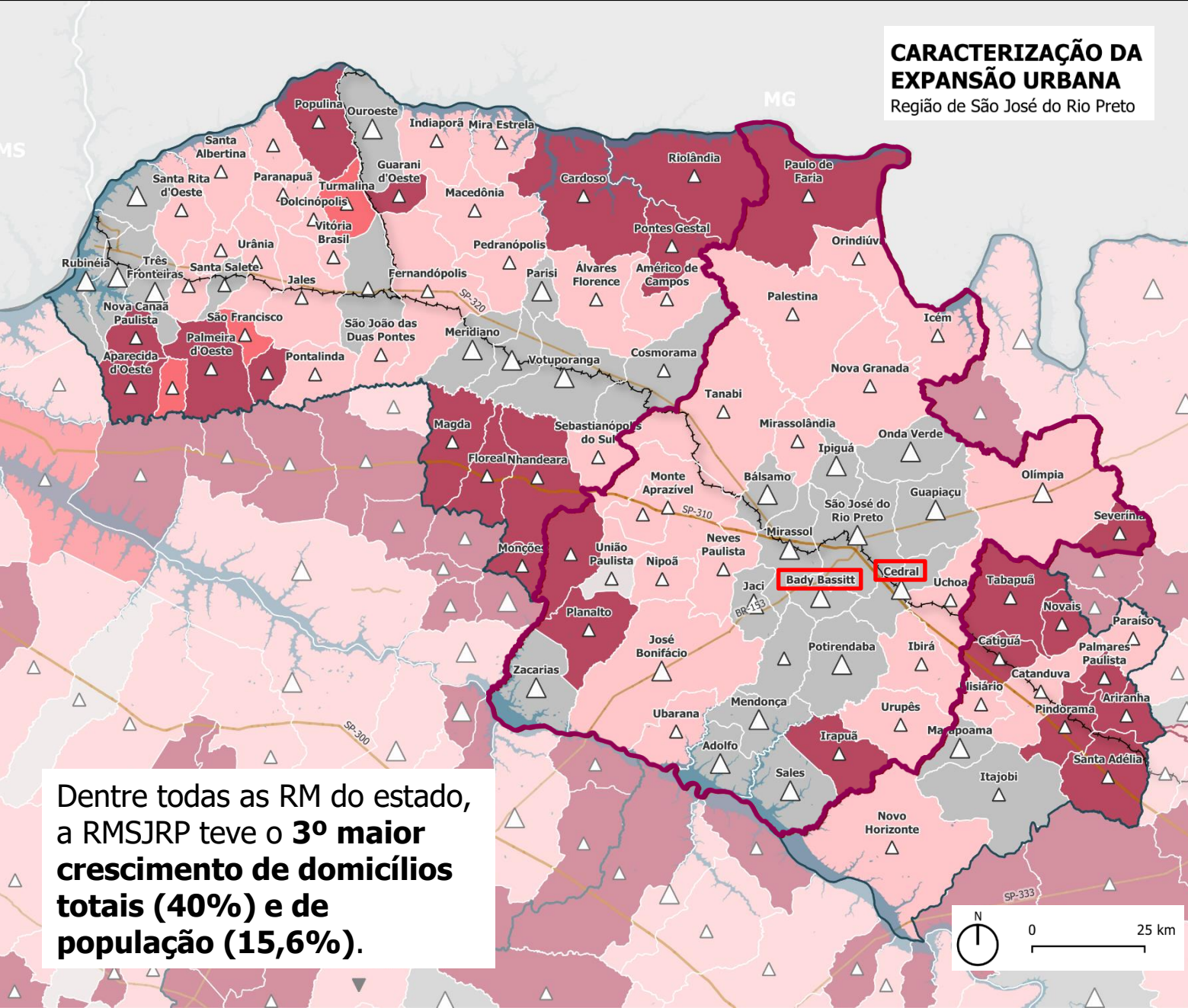
LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)



Dentre todas as RM do estado, a RMSJRP teve o **3º maior crescimento de domicílios totais (40%) e de população (15,6%).**

Região de São José do Rio Preto



- Crescimento populacional concentrado no entorno de **centralidades regionais**.
- Região PDUH com **taxa anual de crescimento populacional (0,9%) e de domicílios totais (2,5%)** superiores a do estado (0,6% e 2,3%).
- Maiores taxas anuais de **crescimento populacional** e de **domicílios totais** em Bady Bassitt (5,3% e 7,1%) e Cedral (3,9% e 4,4%).
- **66,3%** dos municípios com **baixo crescimento** ou **decréscimo populacional** aliado à **alta expansão das áreas urbanizadas**.

Taxa Geométrica de Crescimento Anual
Total de Domicílios 2010/2022 (IBGE, 2024)

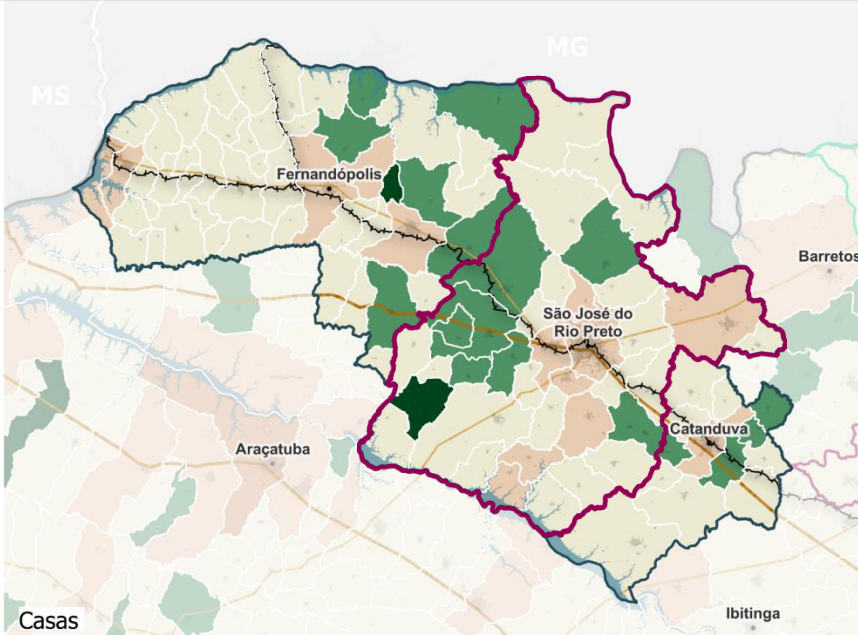
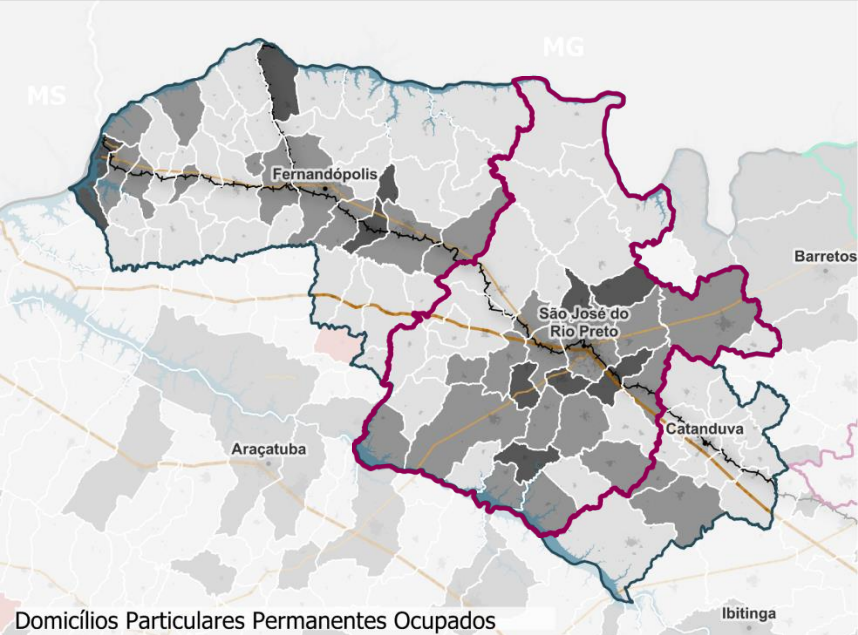
- △ Crescimento de Domicílios Abaixo da Média Regional
- △ Crescimento de Domicílios Acima da Média Regional

Relação entre TCGA População e Área urbanizada
(IBGE,2024; Mapbiomas, 2024)

- Decrescimento Pop. e Expansão Urb. Alta
- Decrescimento Pop. e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento pop. Baixo e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Baixo e Expansão Urb. Baixa

 Cidades com maiores taxas de crescimento populacional e de domicílios

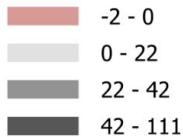
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



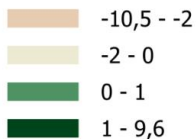
VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

Região de São José do Rio Preto
ESTADO DE SÃO PAULO

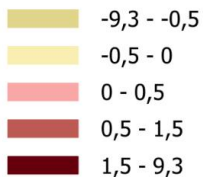
Variação dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)



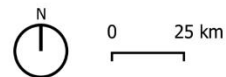
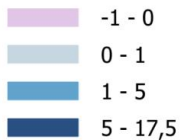
Variação de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)



Variação de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

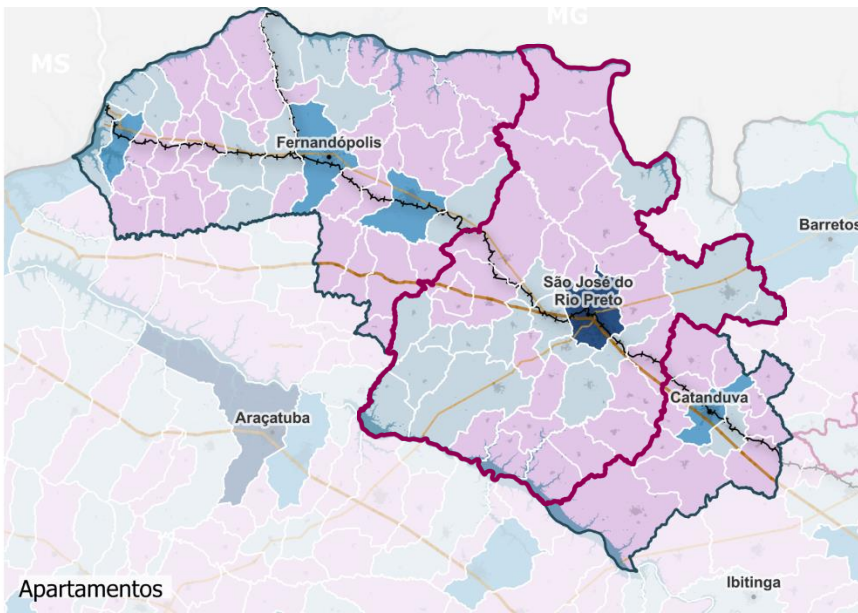
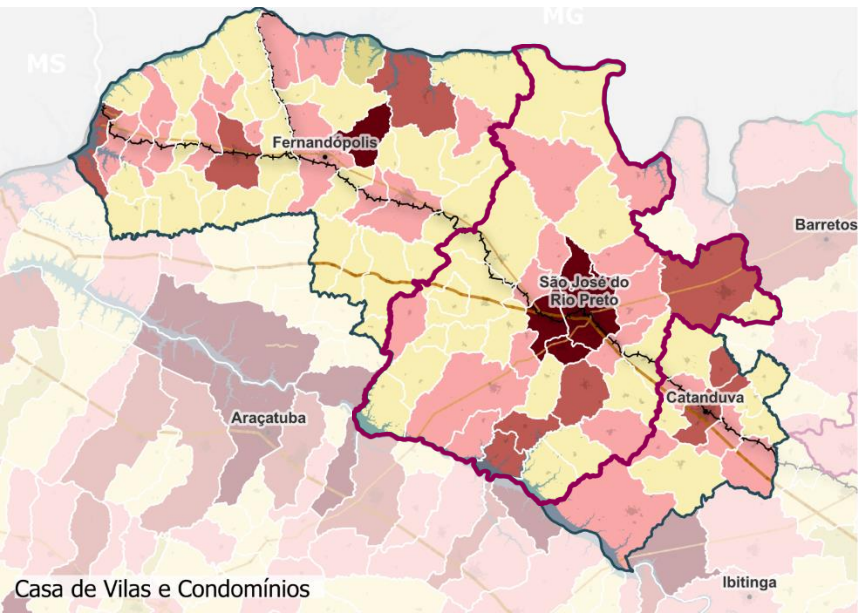


Variação de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)



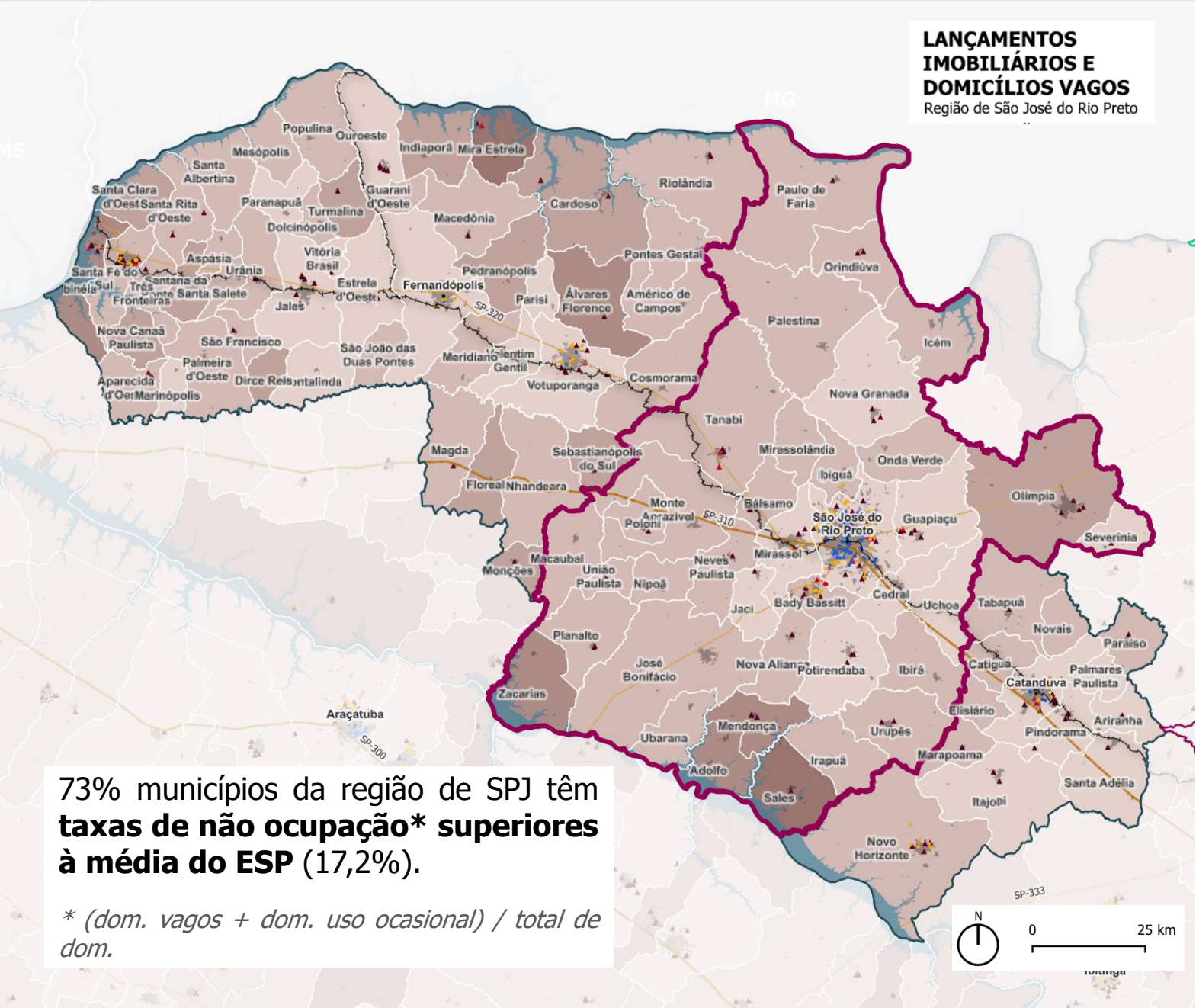
Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Aumento de 81% no número de apartamentos e 235% no número de casas em condomínios



RM SJRP: maior crescimento de domicílios em casas de vila e condomínios de todo ESP (227%).

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- A região PDUH de SPJ representa **9,7%** dos **empreendimentos paulistas** submetidos à avaliação do **Graprohab**.
- Elevado número de lançamentos de **unidades horizontais e condomínios** no entorno de São José do Rio Preto.
- Catanduva, Votuporanga e Santa Fé do Sul também se destacam no **mercado imobiliário** regional.
- Mercado imobiliário menos ativo nas menores cidades mas com um **forte crescimento do mercado de terras** (desmembramentos e loteamentos).

LEGENDA:

Lançamentos imobiliários 2016-2024
(Geobrain, 2024)

- Horizontal
- Vertical

Empreendimentos hab. 2010-2024
(Graprohab, 2024)

- ▲ Condomínios
- ▲ Loteamentos e Conjuntos habitacionais

Percentual de domicílios não ocupados (uso ocasional + vagos) em relação ao total de domicílios (IBGE, 2022)

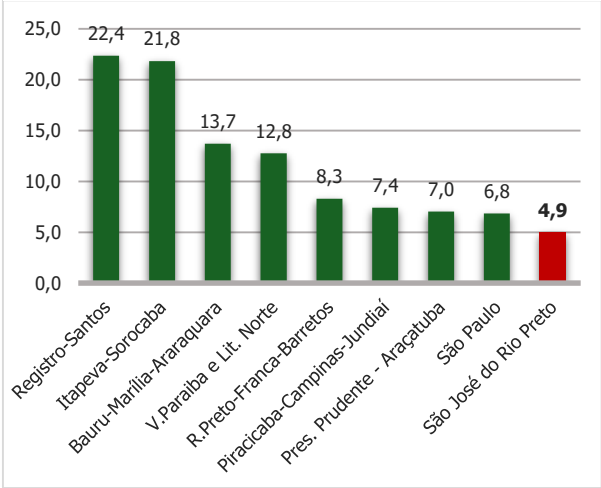
	6,9 - 17,1%
	17,1 - 23,9%
	23,9 - 32,4%
	32,4 - 44,3%
	44,3 - 66,2%

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

- Região com o **menor índice** de cobertura vegetal nativa do estado
- **Estratégia para fomentar a restauração da cobertura vegetal:** utilizar instrumentos aplicáveis às propriedades rurais, como a delimitação orientada de **Reserva Legal** e a criação de Unidades de Conservação (**RPPN** e **MONA**).

PERCENTUAL DE VEGETAÇÃO NATURAL

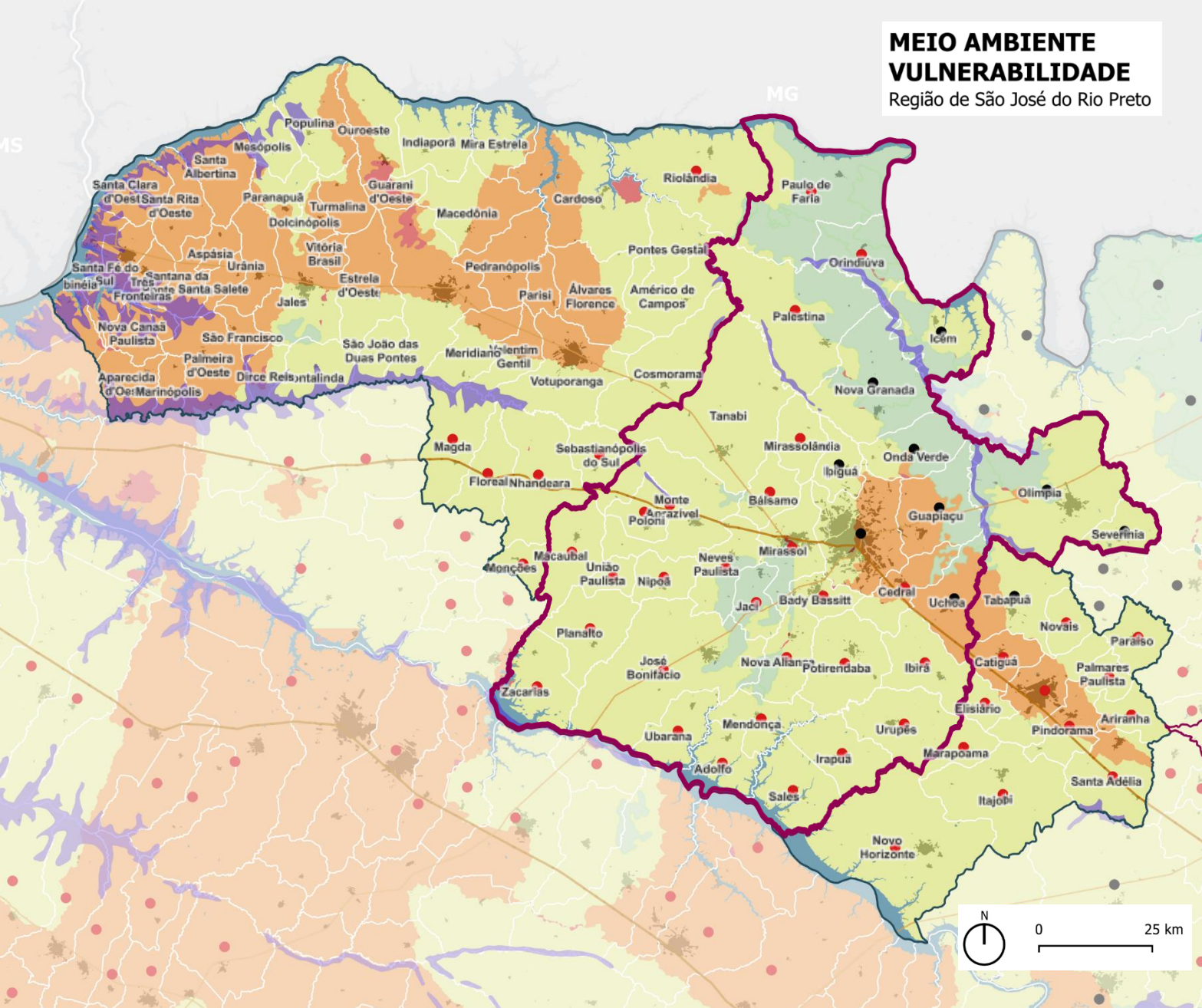


LEGENDA:

- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
- Unidades de Conservação de Proteção Integral (Fundação Florestal, 2022)
- Unidades de Conservação de Uso Sustentável (Fundação Florestal, 2022)

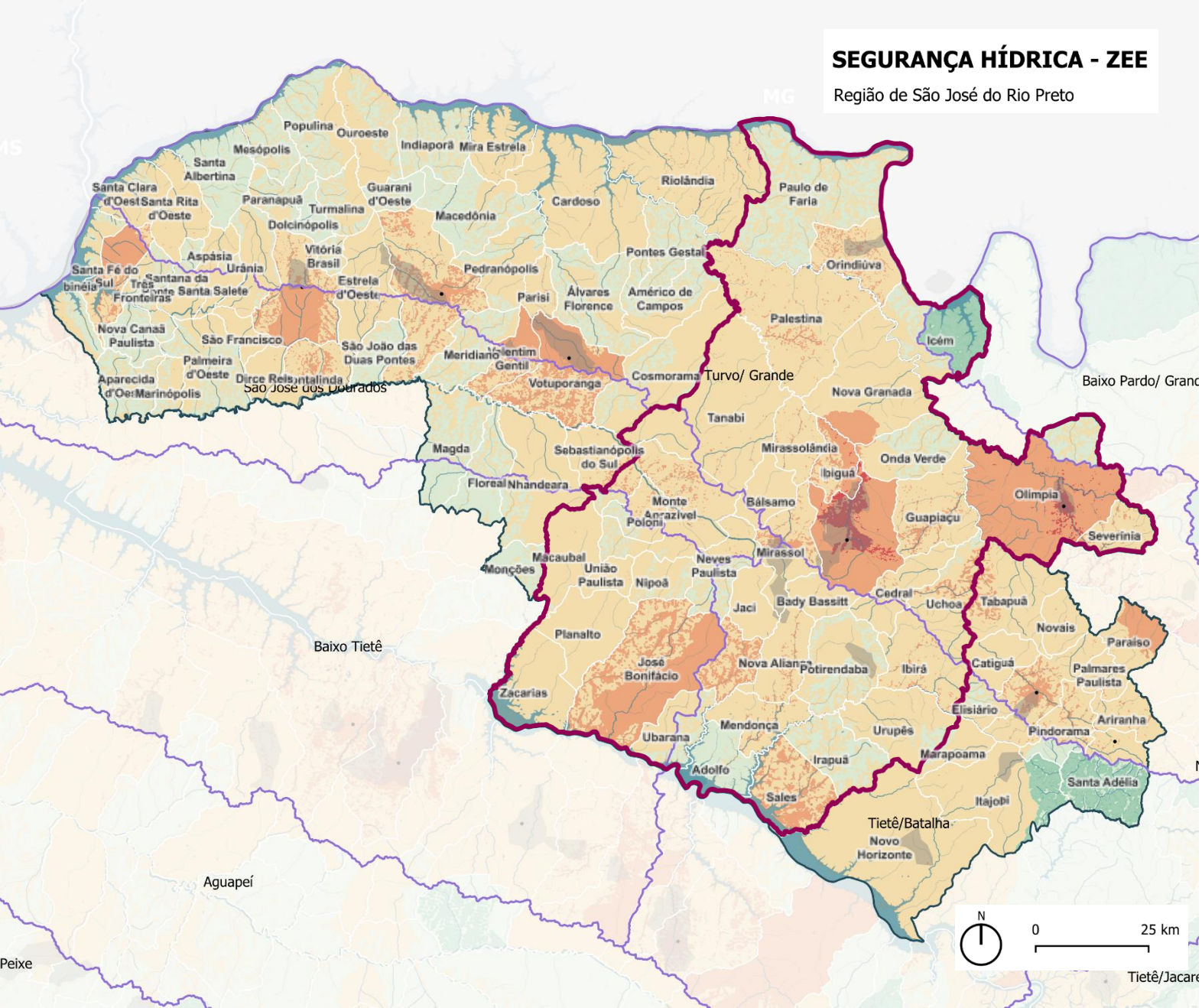
- 1 Estação Ecológica Paulo de Faria
- 2 Parque Natural Municipal da Grota de Mirassol
- 3 Floresta Estadual do Noroeste Paulista
- 4 Estação Ecológica do Noroeste Paulista

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- Baixos índices de **cobertura vegetal** em **APPs Hídricas** nas áreas mais urbanizadas
- Risco elevado de **incêndios florestais**

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- **Segurança hídrica crítica** nas maiores cidades
- Áreas de **superexploração** no **Aquífero Bauru**
- **Piores indicadores de disponibilidade hídrica** do estado na UGRHI 15 – Turvo/Grande, com alertas em municípios como **Catanduva, Olímpia e São José do Rio Preto**

LEGENDA:

-  Limites UGRHIs - Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)

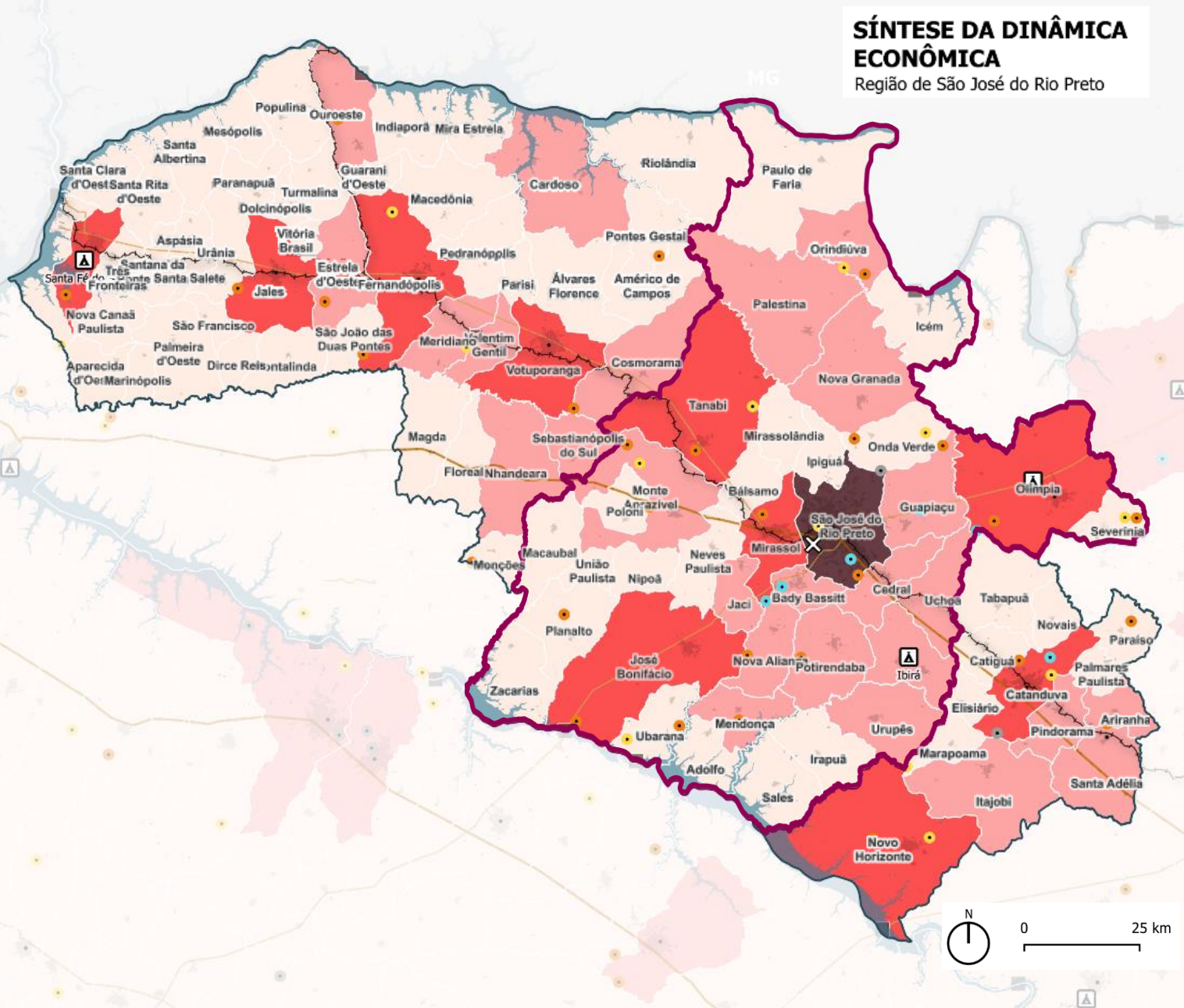
Balanço Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)

- Criticidade quali-quantitativa

Segurança Hídrica - Zoneamento Ecológico-Econômico
(SEMIL, 2021)

- 1 - pior situação
 2
 3
 4 - melhor situação
 5 - melhor situação
 Massas d'Água (IBG)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- **Aumento de 8,7%** na participação do PIB de SP entre 2010 e 2022, sendo que a RM aumentou sua participação em **6,4%**, no período.
- Destaca-se como produtora de **cana-de-açúcar**, cuja área colhida teve **aumento de 255%** entre os anos de 2003 e 2023.
- Segmentos industriais integrados à **produção agrícola**: Polos de Desenvolvimento de **Alimentos e Bebidas** e **Biocombustíveis**.

LEGENDA:

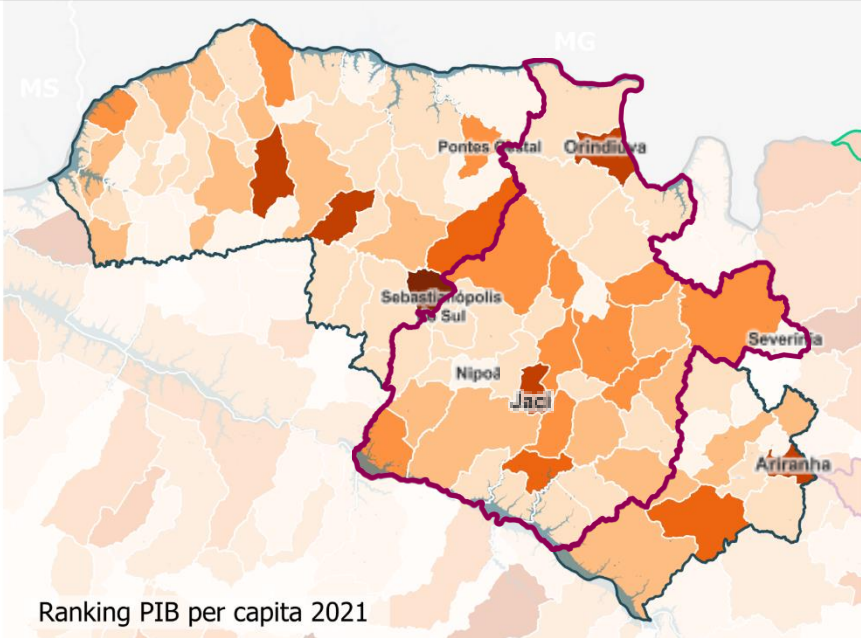
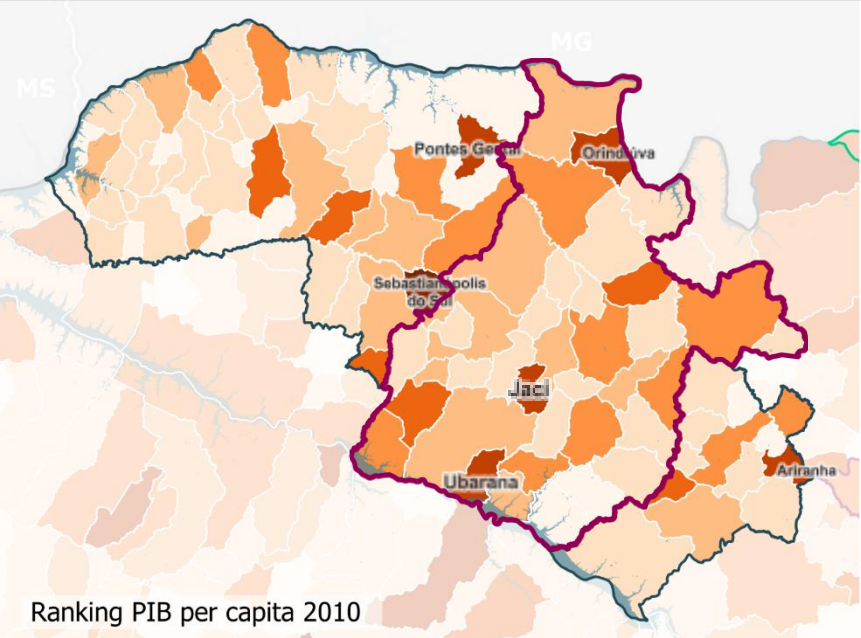
Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)

- Saúde e Farma
- Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
- Biocombustíveis
- Alimentos e Bebidas
- ✕ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
- ▲ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)

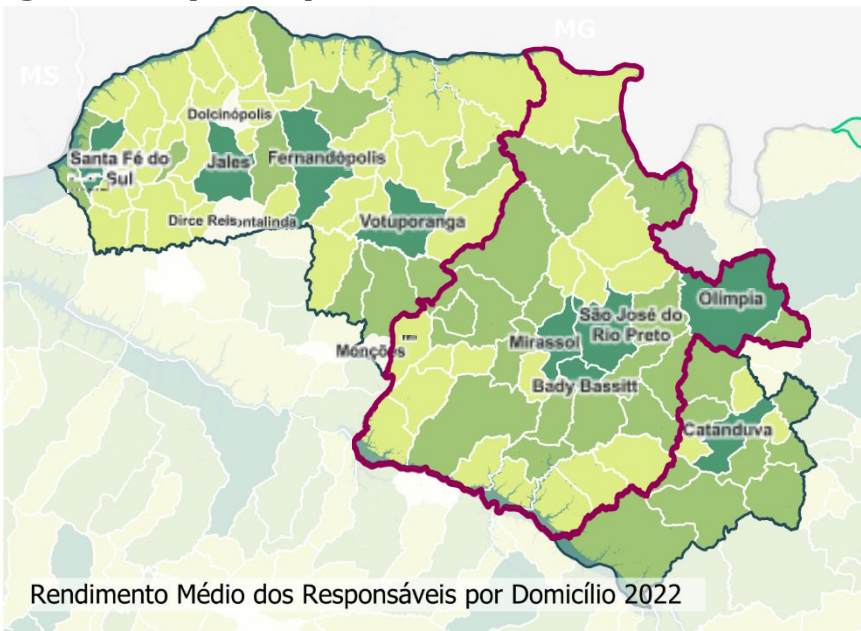
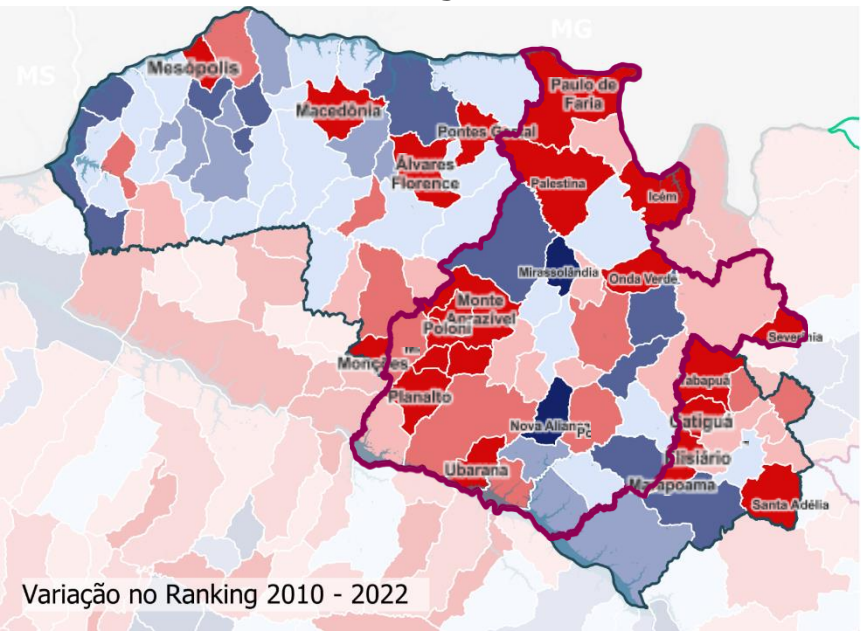
PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

- 0 - 0,3
0,3 - 1,1
1,1 - 5,2
5,2 - 21
- Travessias Rodoviárias (ANA, 2016)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



52% das cidades da região **criceram no ranking do PIB per capita** do ESP entre 2010 e 2021



PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

Região de São José do Rio Preto

LEGENDA:

Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)

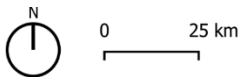
- 1 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 300 - 500
- 500 - 645

Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)

- 525 a -100
- 100 a -50
- 50 a 0
- 0 a 50
- 50 a 100
- 100 a 250
- 250 a 533

Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)

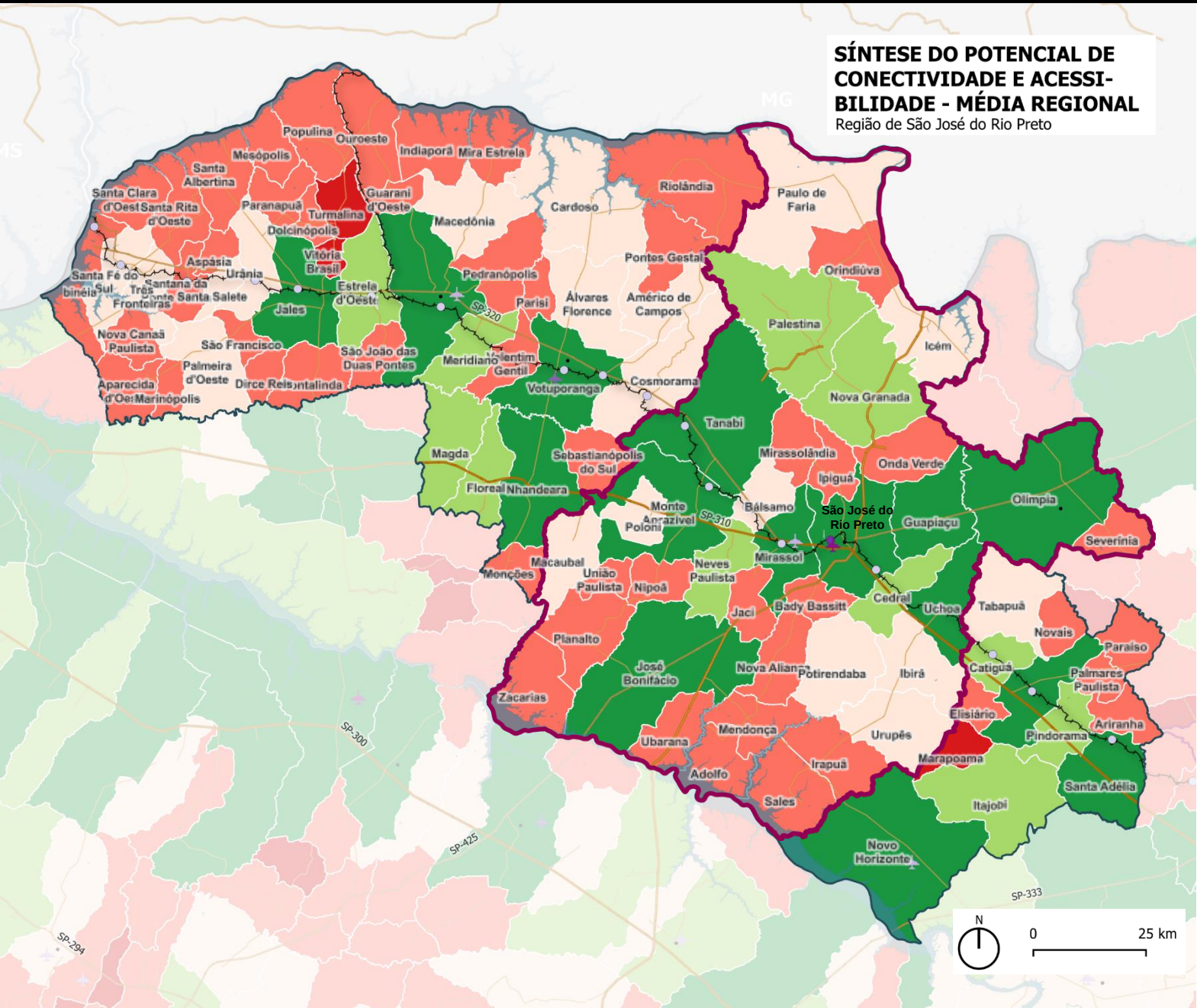
- 1.545 - 2.000
- 2.000 - 2.500
- 2.500 - 3.000
- 3.000 - 4.500
- 4.500 - 6.554



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Maiores rendimentos nominais médios nos **centros regionais** como Votuporanga, Catanduva, Olímpia, Fernandópolis, Santa Fé do Sul e São José do Rio Preto.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- Destaques para o **aeroporto de S.J. Rio Preto** e para o **futuro Aeroporto Internacional de Olímpia**.
- Rod. Washington Luís (SP-310) conectando **centralidades em escalas estadual e federal**; e Rod. Transbrasiliana (BR-153): **conexão interestadual**
- **Modal rodoviário tem papel central**, hegemonia do rodoviarismo em detrimento dos demais modos de transporte.

LEGENDA:

Potencial de Conectividade e Acessibilidade (FIPE, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Na Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- Demais Aeródromos
- Aeroportos Regionais
- Aeroporto Regional com Voos Regulares

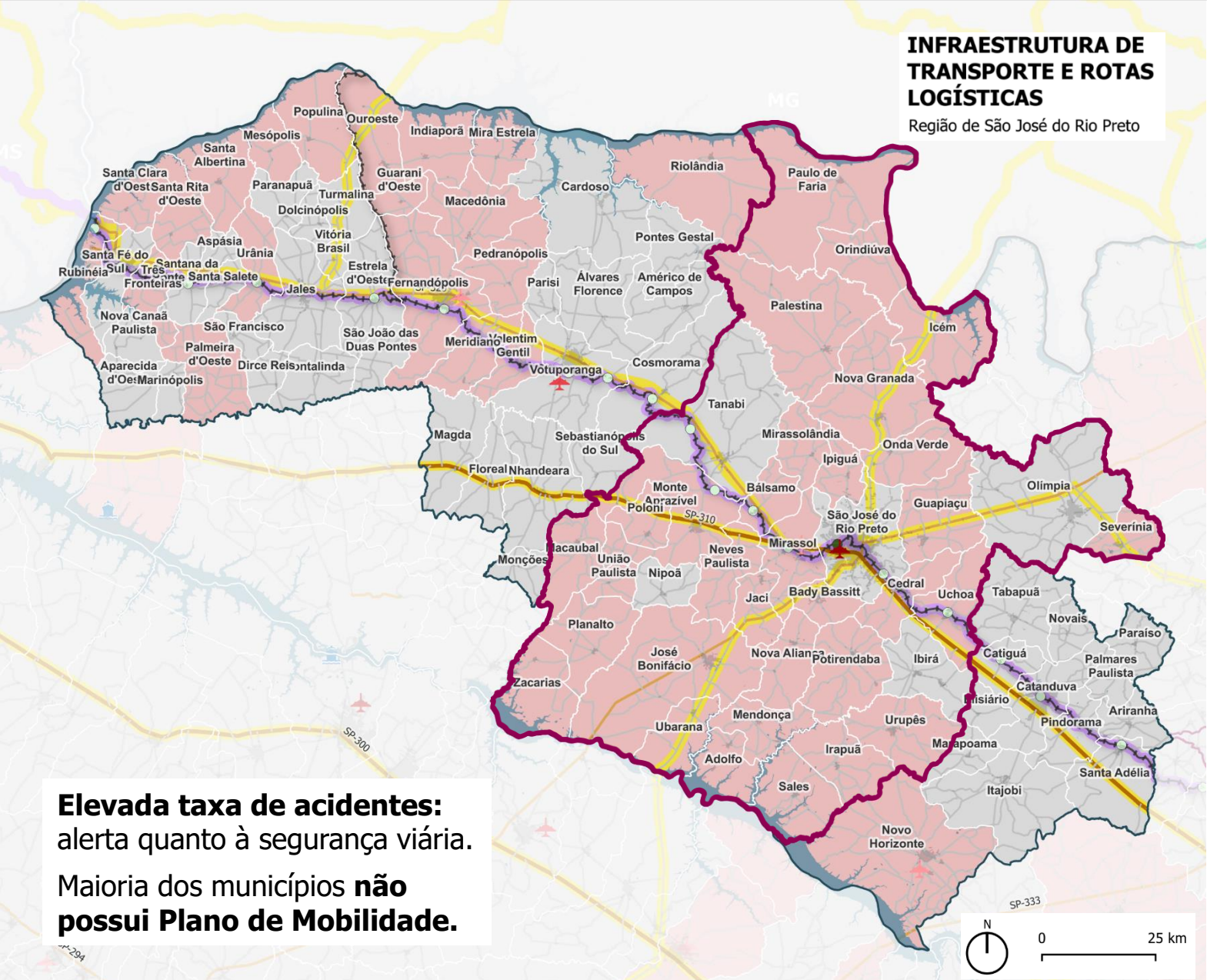
Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Pátio / Ponto de Abastecimento
- Terminais e Complexos

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- Rod. Washington Luiz (SP-310) **importante corredor logístico** para escoamento de produtos agropecuários; ampliação nos trechos de Cedral, S.J. Rio Preto e Mirassol;
- Estradas vicinais: **estratégicas para o deslocamento de mercadorias e pessoas** até os eixos rodoviários;
- **Ferrovia** exclusiva para cargas; **escoamento da produção agropecuária local e nacional**; conexão com o Porto de Santos;

LEGENDA:

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- Demais Aeródromos
- Aeroportos Regionais
- Aeroporto Regional com Voos Regulares

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Pátio / Ponto de Abastecimento
- Terminais e Complexos

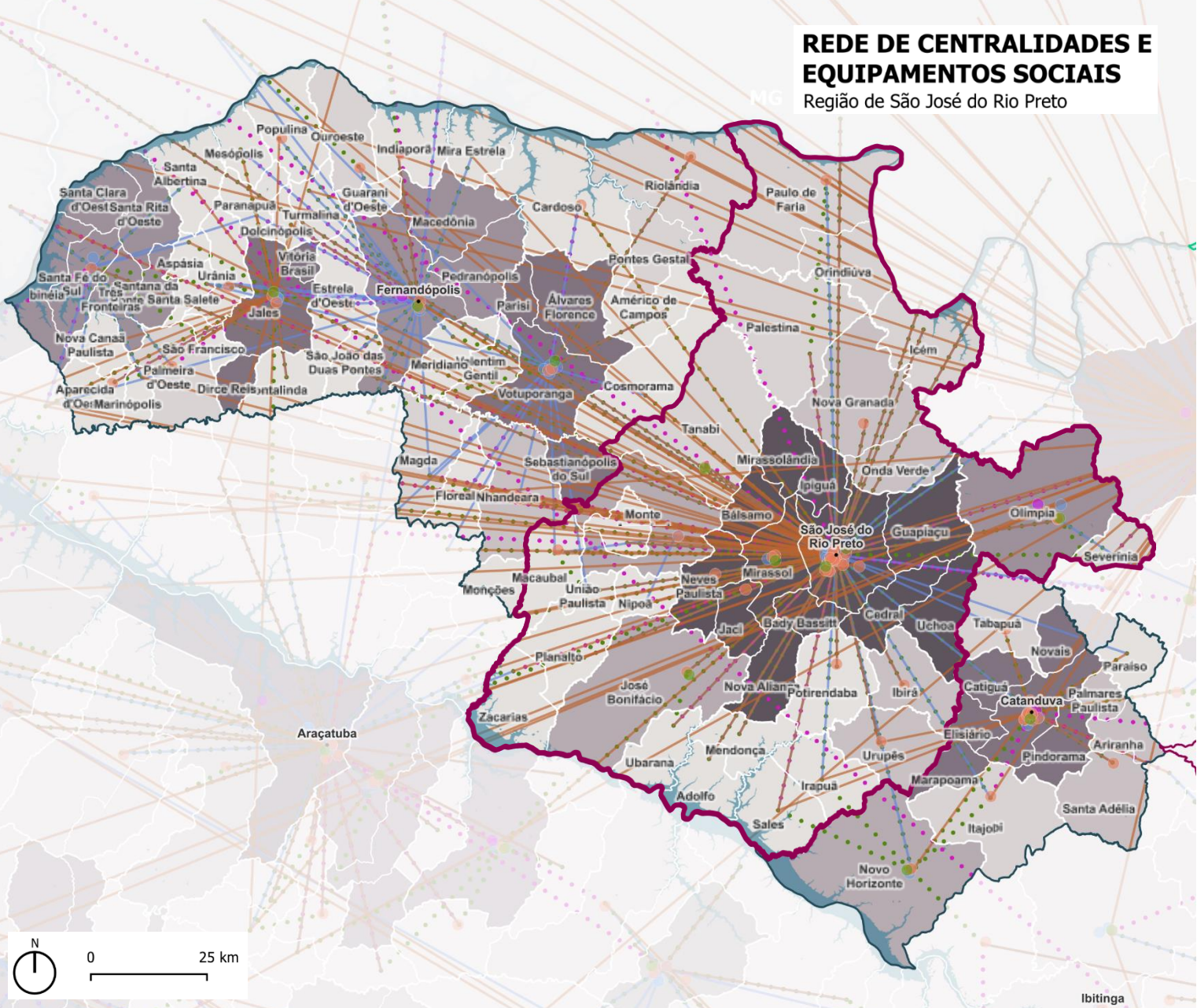
Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Planos de Mobilidade - Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

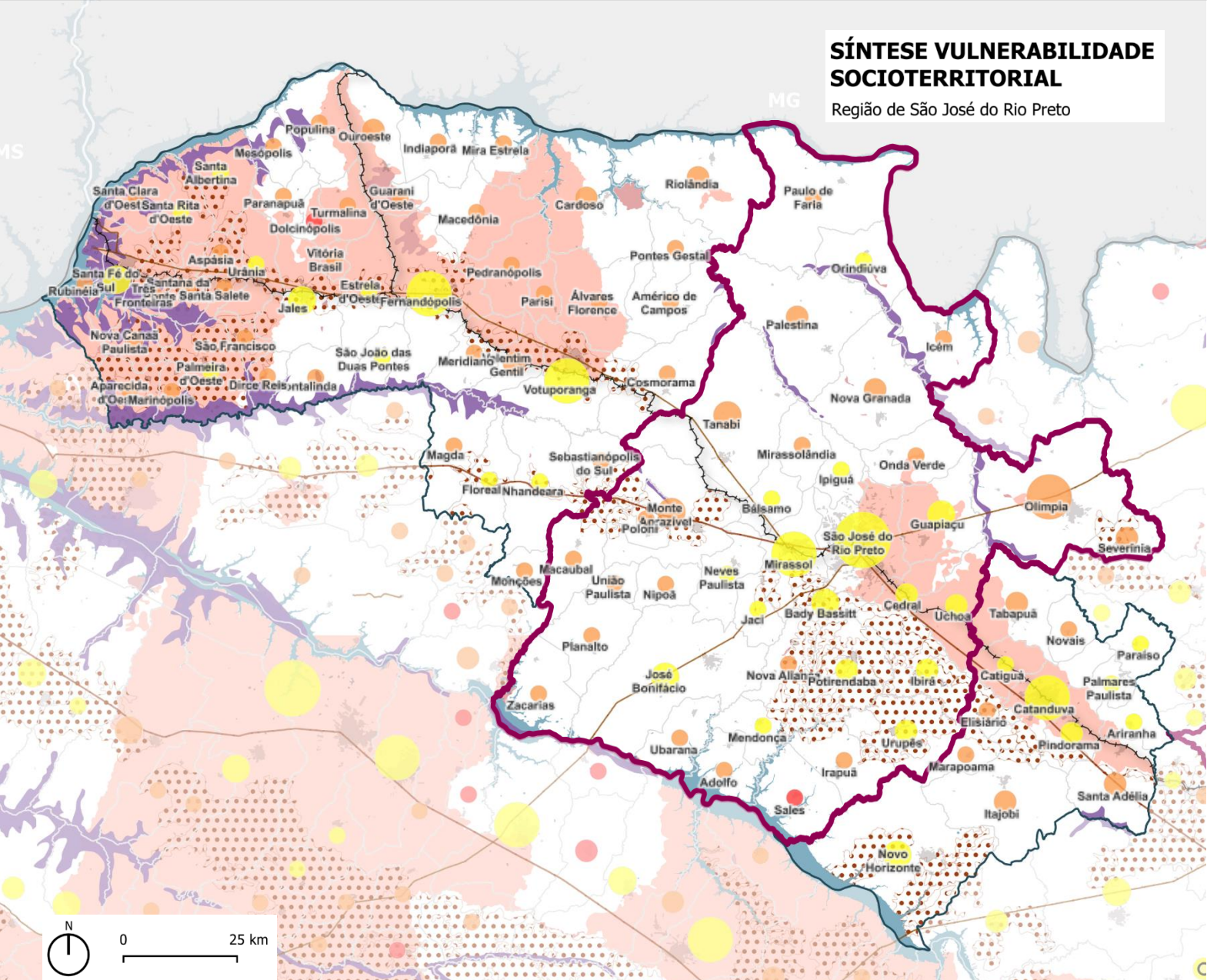
- Não Elaborado

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



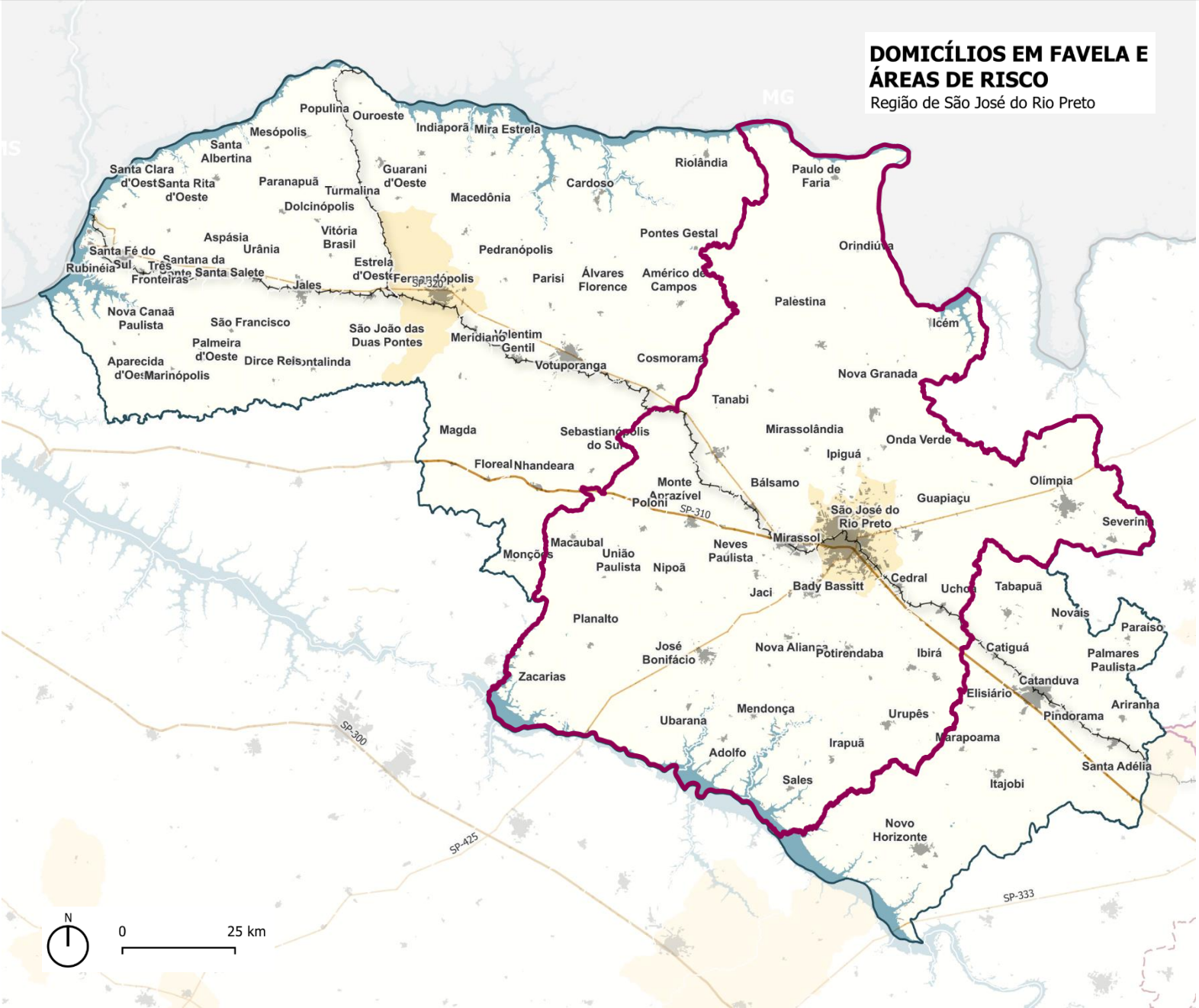
- **Destaque regional:** AP de S. J. do Rio Preto com a maior concentração de equipamentos sociais e número de deslocamentos.
- A região concentra **32 Universidades em apenas 10 municípios**; os Arranjos Populacionais de São José do Rio Preto e Fernandópolis são responsáveis por 56% dos deslocamentos por esse motivo.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- O segundo menor percentual do estado de **população em situação de pobreza** inscrita no CadÚnico (18,2%), embora haja desigualdade regional nesse índice.
- O último **Censo não registrou favelas**.
- Preservação das APPs Hídricas está **em situação crítica nas maiores cidades; extensas áreas de suscetibilidade à erosão do solo**, afetando importantes municípios da região.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



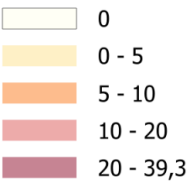
- Apenas **São José do Rio Preto** e **Fernandópolis** possuem alguma representatividade de domicílios em áreas de Risco R3 e R4.
- Necessário avançar no levantamento de riscos na região: apenas 5,1% dos municípios possuem **cartas de levantamento de riscos** ou **PMRRs**, mesmo que haja elevada suscetibilidade ambiental na região.

LEGENDA:

Porcentagem de Domicílios em Favela entre Domicílios em Áreas de Risco Geológico, Hídrico (R3, R4) ou Alto Risco de Inundação (%) - CDHU. 2025. GRD. 2024.

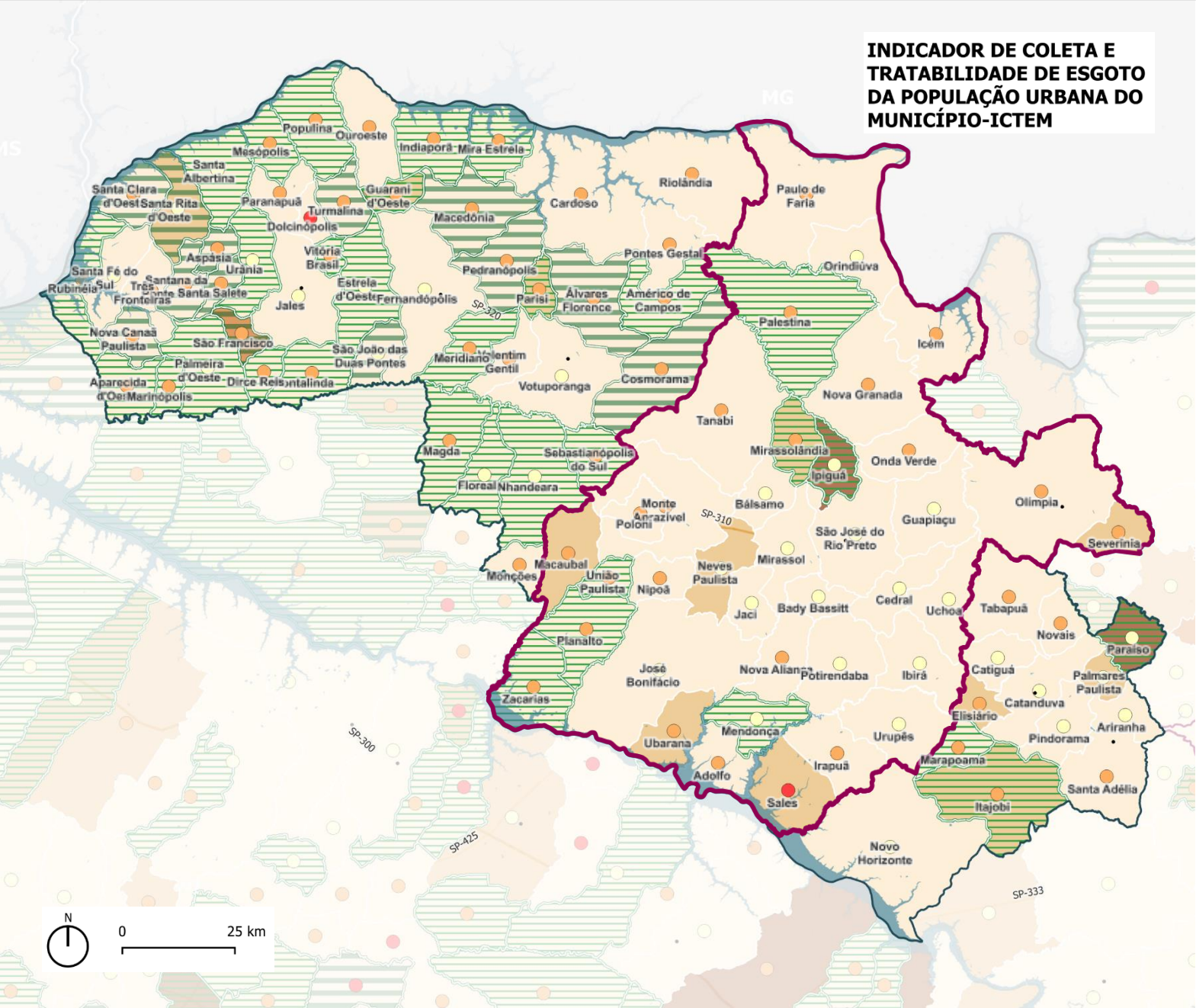


Porcentagem de Domicílios em Risco R3 e R4 entre Domicílios Particulares (CDHU, 2025, GRD, 2024)



Municípios com Favelas e Comunidades Urbanas (IBGE, 2022)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL



- Os piores **indicadores de coleta e tratabilidade de esgoto** estão em Ipiguá (RMSJP), em Paraíso e São Francisco (região SJP).
- Os municípios com maior representatividade de **domicílios rurais** com as mais altas porcentagens de **população inscrita no CadÚnico** (de 21,6% até 35,25%) estão concentrados no oeste da região, fora da RMSJRP.

LEGENDA:

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

0,0 - 2,5
2,6 - 5
5,1 - 7,5
7,6 - 10

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

10 a 20%
20 a 73%

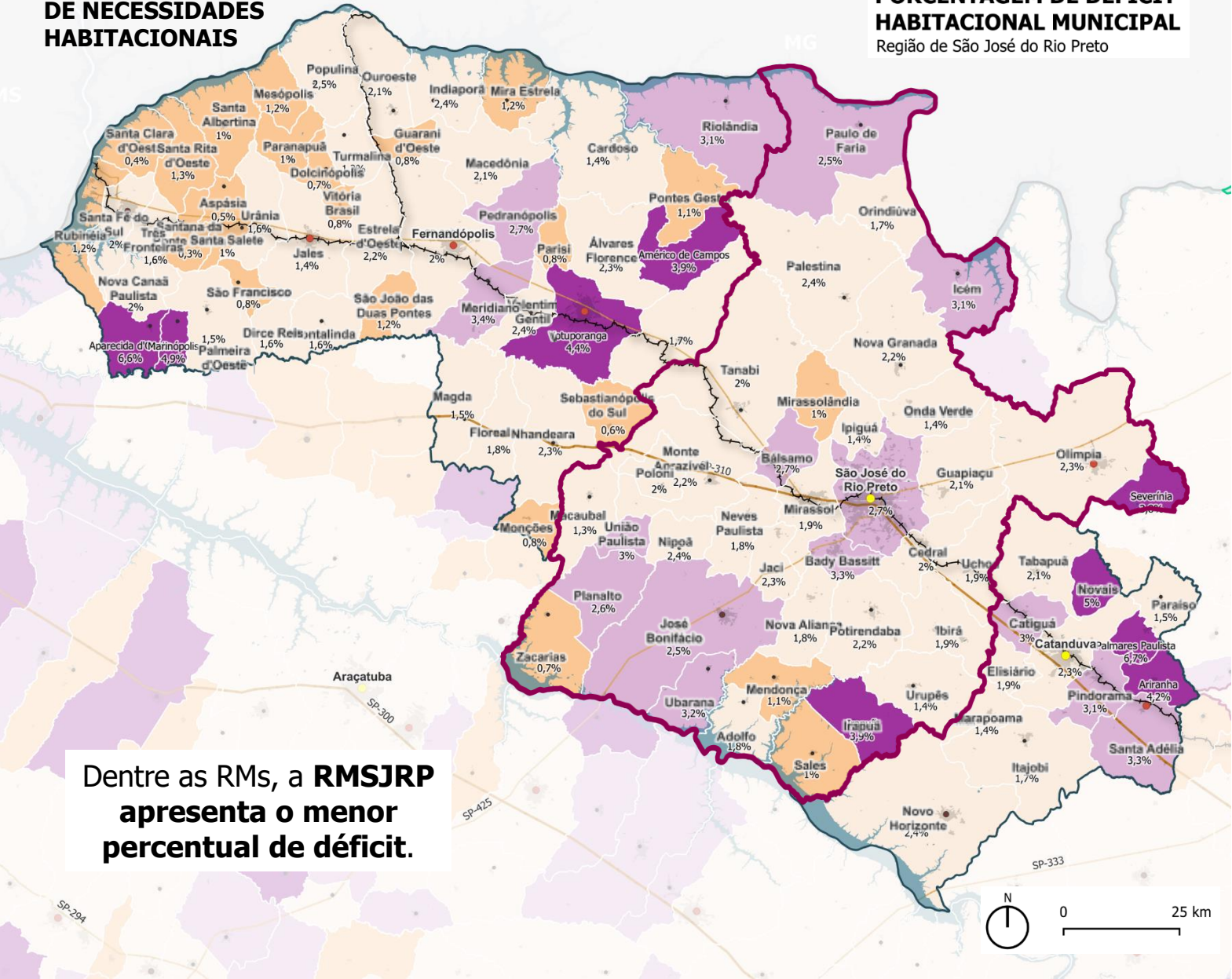
Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
Maior que 35,25% até 50%

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL Região de São José do Rio Preto



- Maior volume de **déficit habitacional** identificado em **S.J. do Rio Preto**: 31% do total regional de déficit e 54,1% da RM.
- **Segunda menor média regional de déficit identificado** em relação ao total de domicílios (2,5%).
- Maior parte dos municípios (**75,5%**) com **percentual de déficit Abaixo ou Muito Abaixo** da média regional.
- Municípios de pequeno porte tem **maiores taxas de déficit** em relação aos domicílios totais: Palmares Paulista (6,7%), Aparecida d'Oeste (6,6%) e Novais (5%).

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

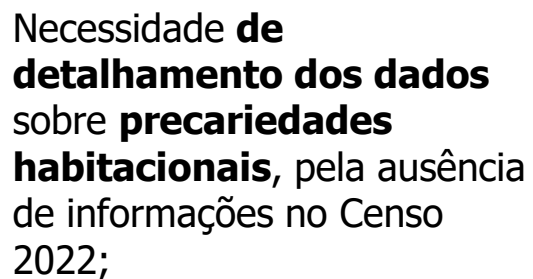
- Capital Regional B
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS

Região de São José do Rio Preto



Ampliar parcerias com as
Prefeituras Municipais para
implementação do SIMM.

- **Média regional de inadequação identificada** em relação ao total de domicílios (6,6%) menor que a estadual.
- Concentração de inadequações habitacionais **Muito Acima da Média Regional** na **RMSJRP**.
- Maior parte dos municípios **(89,8%)** com percentual de **Inadequação Habitacional Abaixo ou Muito Abaixo da Média Regional**.

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - CDHU/UFABC, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE REGIONAL

- **70%** da Região é formada por municípios com **menos de 10 mil habitantes**
- Desigualdades socioterritoriais: Fluxos, serviços, instituições de ensino superior e atividades econômicas concentradas em poucos municípios, com destaque para São José do Rio Preto; e precariedade habitacional, déficit de saneamento, envelhecimento populacional em municípios menores e bairros periféricos.
- Predominância do setor de serviços e relevância da agropecuária (10,2% do valor adicionado estadual na região).
- Crescimento urbano acelerado e disperso, crescimento populacional acima da média estadual, mais expressivo na RMSJRP.
- Menor índice de vegetação nativa do estado e baixa presença de áreas protegidas.
- Piores indicadores de disponibilidade de recursos hídricos do Estado.
- Previsão de elevado aumento de temperatura e estiagens mais longas até 2050, ampliando riscos para a agricultura, saúde pública e segurança hídrica
- Mobilidade regional: dependente das rodovias Washington Luís, Euclides da Cunha e BR-153, que concentram os fluxos de pessoas e cargas.
- **Dinamismo econômico** com desafios estruturais: desigualdades sociais e territoriais, vulnerabilidade climática crescente e pressão sobre os recursos hídricos e ambientais.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Indicador	Estado	Região São José do Rio Preto	RMSJRP
Participação no PIB	100%	2,5% em relação ao ESP	1,5%
Inadequação Habitacional	100%	2,5% em relação ao ESP	1,8%
Déficit Habitacional	100%	2,1% em relação ao ESP	1,2%
Domicílios ligados à distribuição de água	95,7%	91,7%	90,9%
Domicílios ligados ao esgotamento sanitário	90,4%	93,1%	93,4%
População Inscrita no CADÚnico	21,6%	18,2%	17,9%
População com emprego formal	31,1%	25,7%	26,2%
Índice de Envelhecimento	66,3	81,8	76,0
TGCA da população	0,6%	0,9%	1,2%
TGCA da área urbanizada	1,2%	2,4%	2,5%
Aumento % de domicílios	32%	27,4%	32,4%
Aumento % de casas	17,1%	22,7%	24,7%
Aumento % de apartamentos	76,2%	80.9%	78,8%
Aumento % de "casas de vila ou condomínio"	106,0%	236,1%	227,0%
Taxa de atendimento habitacional CDHU/SDUH	6,0%	10,0%	8,7%
Existência de PD	58,0%	35,0%	43,0%
Existência de LUOS	60,0%	58,0%	65,0%
Existência de PLHIS	9,0%	3,0%	8,0%
Existência de PLANMOB	31,0%	14,0%	14%
Leitos por 100 mil habitantes	211,8	279,5	303,6
Taxa de Mortalidade infantil	16,4	15,3	15,8
Homicídios por 100 mil habitantes (2010-2022)	10,5	8,2	8,2

PDUI São José do Rio Preto

37 municípios integrantes
Elaboração 2022

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

10 municípios participantes das
Conferências Municipais (2025)

Referências: ZEE 2022, PEARC 2025, PDE SP 2040, PAM 2040, PEH-SP 2011-2023, PITU 2040, Plano Estadual de Resíduos Sólidos 2020.

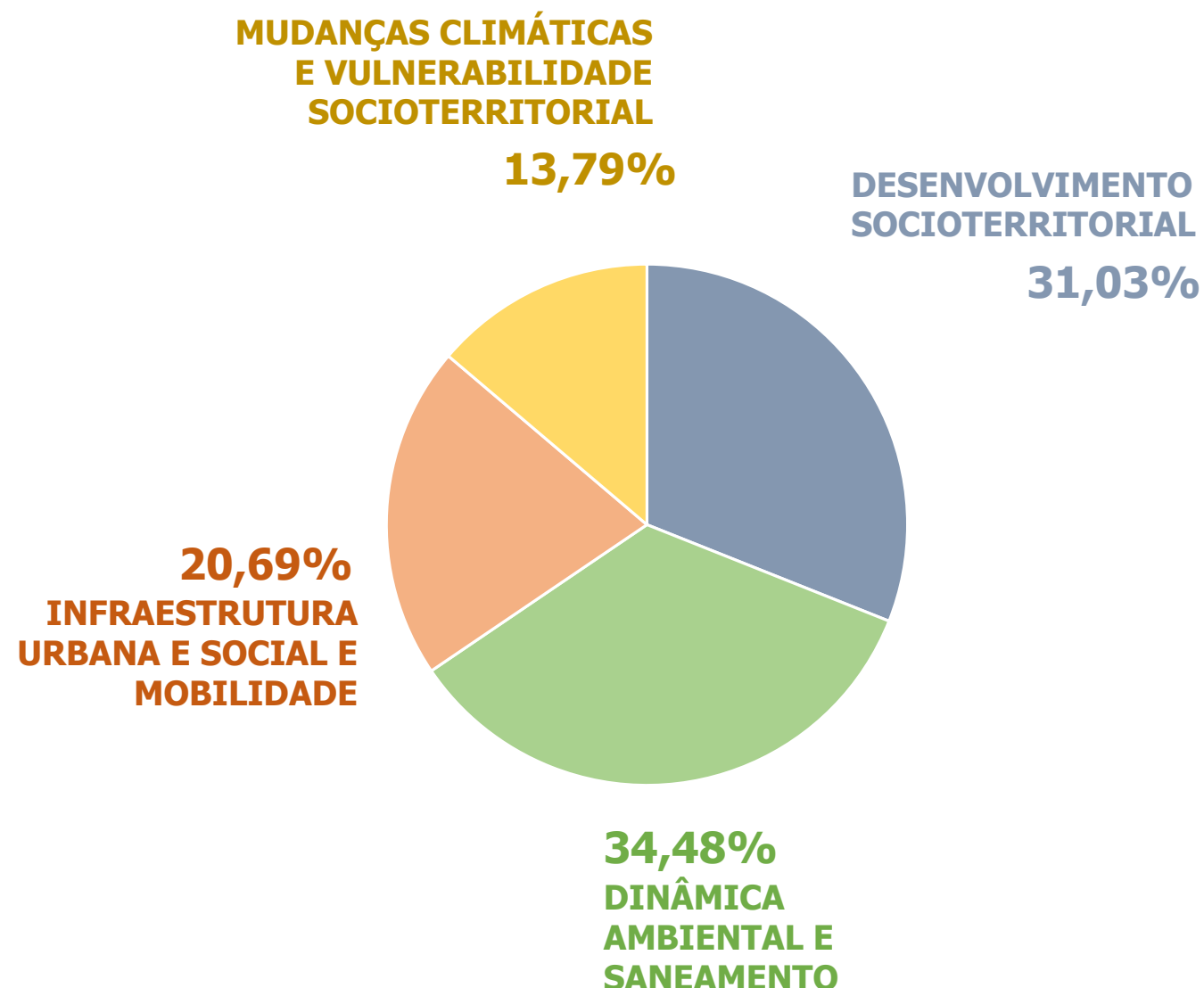


PDUH

98 municípios, incluindo Região Metropolitana de São José do Rio Preto, sendo que 62,25% dos municípios não estão em RM

29 propostas, entre Estratégias de Ações Metropolitanas e Propostas Estruturadas analisadas e **classificadas de acordo com os eixos PDUH**.

Destaque para ações com foco na Dinâmica Ambiental e Saneamento (34,48%).



MACROZONEAMENTO

DIVERSIFICAÇÃO URBANA

INTERESSE DE USO RURAL

SEGURANÇA HÍDRICA

ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO METROPOLITANA

Fortalecimento da rede de centralidades e incentivo ao desenvolvimento de subcentros

Estruturação e gestão dos sistemas territoriais de inovação

Estruturação e gestão da mobilidade e da logística regionais

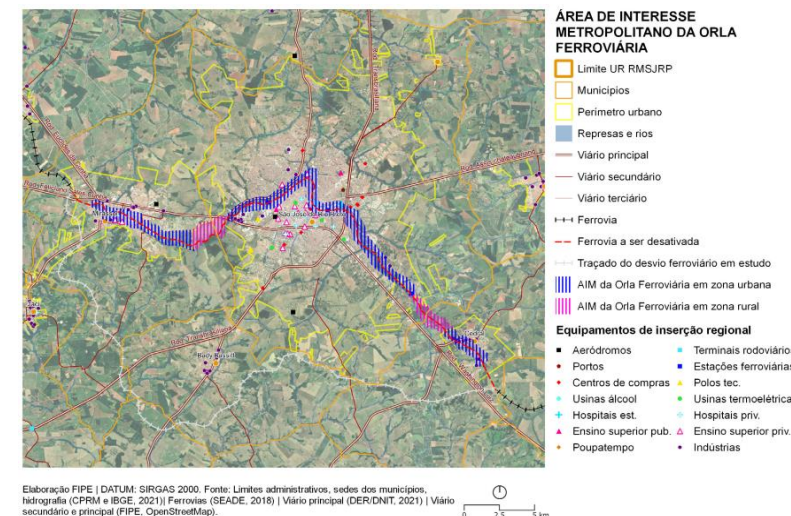
Sistema Metropolitano de Áreas Verdes e Conectividade Ambiental

Corredores turísticos e ecológicos fluviais metropolitanos

Implantação de projetos de suporte à rede ambiental

ÁREAS DE INTERESSE METROPOLITANO (AIM)

Orla Ferroviária



- Conexão entre Mirassol, São José do Rio Preto e Cedral, por meio de novo modal de transporte público de média capacidade.
- Articulado à transformação e à qualificação urbana do entorno, envolvendo, inclusive, a definição de novos **equipamentos e intervenções de interesse público**.

129 propostas recebidas para RMSJRP

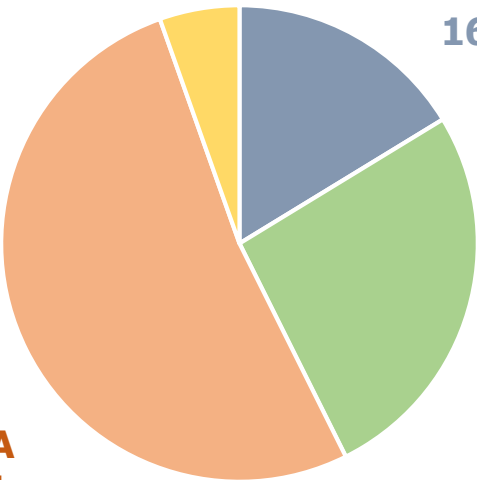
Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.

MUDANÇAS
CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE
SOCIOTERRITORIAL

5,43%

DESENVOLVIMENTO
SOCIOTERRITORIAL

16,28%

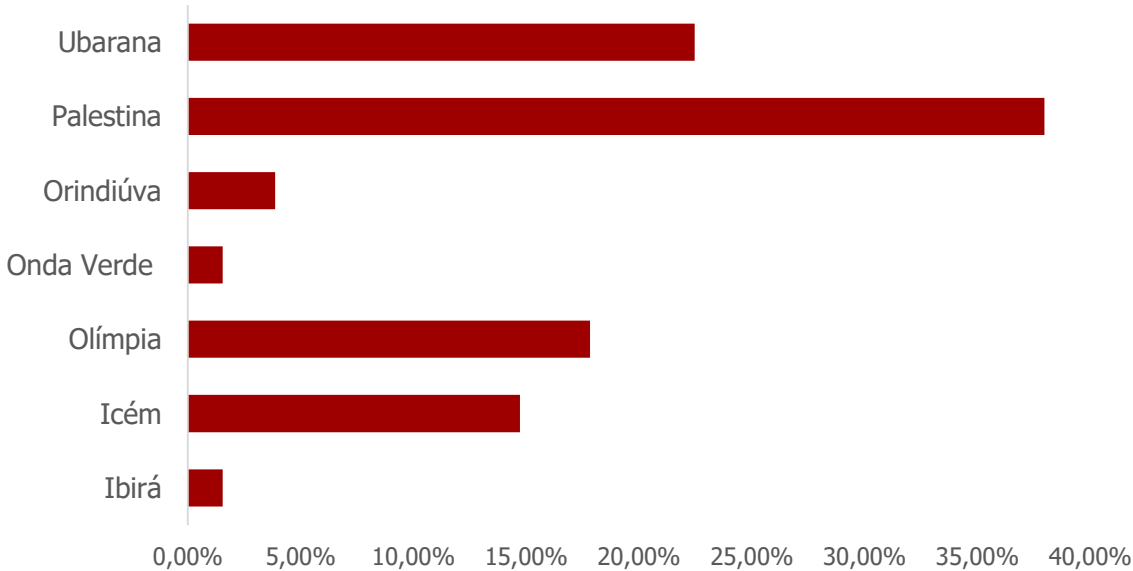


51,94%

INFRAESTRUTURA
URBANA E SOCIAL
E MOBILIDADE

26,36%

DINÂMICA
AMBIENTAL E
SANEAMENTO



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
RMSJRP	37	7	129
Fora RM	61	3	47
Total SJP	98	10	176

PREMISSAS DO PLANO



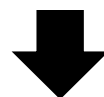
DIRETRIZES GERAIS



DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



AÇÕES ESTRATÉGICAS POR REGIÃO



CONJUNTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES

PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial** deve contribuir para a **redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo deve estar integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- **Promover a articulação das demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

**06
PROPOSTAS**

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**07
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE**

**04
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

**07
PROPOSTAS**

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



1. Orientar o ordenamento territorial de modo a articular os municípios para a construção de **estratégias integradas de proteção e conservação ambiental**, potencializando instrumentos de gestão ambiental como compensações fiscais e pagamento por serviços ambientais (PSA) voltados a municípios e proprietários rurais que forneçam serviços ecossistêmicos de relevância regional (PDUH).
 - *Restauração florestal intensiva nas Áreas de Preservação Permanente (APP) Hídricas e estruturação do Sistema Metropolitano de Áreas Verdes e Conectividade Ambiental.* (PDUI | EAM-MASRH-04)
 - *Estruturação dos corredores turísticos e ecológicos fluviais metropolitanos.* (PDUI | EAM-MASRH-05)
 - *Articular políticas públicas de restauração ambiental e desenvolvimento sustentável com a implantação de projetos de suporte à rede ambiental.* (PDUI | EAM-MASRH-06)
 - *Incentivar e promover a criação de Unidades de Conservação do tipo RPPN e MONA.* (PDUI | MASRH-01)
 - *Fomentar junto aos proprietários rurais, cooperativas e empreendimentos agropecuários, a manutenção de área ou faixa com vegetação nativa em topos de morro e vertentes visando a recarga de aquíferos.* (PEARC – ESH-4.5)

Existe mapeamento ou indicação de **áreas prioritárias para a restauração da cobertura vegetal nativa** além do Biota Fapesp?

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** por meio do planejamento integrado e da gestão compartilhada do território (PDUH)
 - *Programa de eficiência do uso de água no ambiente rural.* (PDUI | MASRH-02)
 - *Programa nascentes regionais.* (PDUI | MASRH-03)
 - *Fomentar a implantação de Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais dos sistemas de captação ainda não protegidos.* (PEARC – ESH-6.4)
 - *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de surgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica.* (PEARC – ESH-6.8)
3. Promover a universalização e a melhoria da eficiência dos **sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário** nas áreas urbanas e rurais (PDUH)
 - *Programa de Universalização dos Serviços de Abastecimento de Água.* (PDUI | MASRH-06)
 - *Programa de Universalização dos Serviços de Esgotamento Sanitário.* (PDUI | MASRH-07)
 - *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais.* (PEARC - ESH 8.1)
 - *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais (e áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs)), inclusive sobrepostas a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática.* (PEARC - ESH 8.4)

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



4. Fortalecer a **gestão regional de resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios (PDUH)
 - *Fomento ao planejamento e à gestão de resíduos sólidos regionais. (PDUI | MASRH-08)*
 - *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural. (PEARC – ESH-8.6)*
5. Integrar a **macrodrenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica (PDUH)
 - *Programa de drenagem urbana sustentável no planejamento urbano regional. (PDUI | MASRH-09)*
 - *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas. (PEARC – ESH-1)*
 - *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macrodrenagem e microdrenagem financiados por fundos públicos. (PEARC – ESH-1.5)*
 - *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações. (PEARC – ESH-1.4)*
6. Fortalecer a capacidade de prevenção, monitoramento, controle e combate aos **incêndios florestais** (PEARC - EB-1)
 - *Ampliar e fortalecer programas de prevenção e combate a incêndios, incluindo suas unidades regionais de operação, e ampliando investimentos em tecnologias de monitoramento, recursos humanos e financeiros, equipamentos, treinamentos das equipes. (PEARC - EB-1.1)*
 - *Apoiar proprietários detentores de fragmentos florestais relevantes, para a adoção de medidas de proteção, monitoramento e impedimento da propagação do fogo. (PEARC - EB-1.2)*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Orientar o **controle da dispersão urbana**, promovendo a distribuição e a intensidade de usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as **ampliações do perímetro urbano** às recomendações do **artigo 42-B do Estatuto da Cidade**.
 - *Orientar que as áreas sujeitas à expansão do perímetro urbano na Macrozona de Interesse do Uso Rural passem a adotar as diretrizes da Macrozona de Diversificação Urbana quanto ao parcelamento, uso e ocupação do solo. (PDUI | OT MIUR)*
 - *Garantir qualidade urbana, articulação com o sistema viário do entorno e conectividade dos fragmentos de vegetação existentes nos novos empreendimentos de parcelamento do solo. (PDUI | PE-FPIC-PTUS-03)*
 - *Planejar a expansão urbana, com infraestrutura adequada e sustentável, especialmente em municípios de pequeno porte (Conferência das Cidades - ajustada)*
2. Orientar o crescimento urbano para o **adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais**, fomentando a **mistura de usos**, melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada e **qualificação do tecido urbano**, priorizando a **HIS**.
 - *Incentivar o adensamento urbano com uso misto nas áreas dos municípios dotadas de infraestrutura e acessibilidade ao sistema de transporte público. (PDUI | PE-FPIC-PTUS-03)*
 - *Mapear e induzir a ocupação das zonas urbanas subutilizadas (PDUI | PE-FPIC-PTUS-03)*
 - *Ampliar a oferta de habitação nas áreas ociosas e dotadas de infraestrutura, prioritariamente à população de baixa renda. (PDUI | PE-FPIC-PTUS-03)*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



3. Promover a elaboração **dos Planos Diretores** dos municípios da RMSJRP, incorporando as diretrizes do PDUI e do PDUH, integrando-se aos **Planos Locais de HIS**. (Fomentar que os demais municípios desenvolvam planos diretores e PLHIS)
 - *Formular ou atualizar o regramento urbanístico municipal, de forma a planejar o crescimento e a transformação do tecido urbano.* (PDUI)
 - *Apoio para elaborar e implementar Planos Diretores de forma participativa.* (Conferência das Cidades).
4. Promover **instrumentos e legislação urbana** dos municípios para **fomentar a produção de Habitação de Interesse Social (HIS)**, integrada a usos urbanos com qualidade.
 - *Promover a Habitação de Interesse Social (HIS) em áreas dotadas de infraestrutura, priorizando a acessibilidade urbana e a oferta de moradia integrada ao tecido urbano* (PDUI | PE-FPIC-PTUS-04)
 - *Promover a urbanização e a regularização fundiária de assentamentos precários, onde couber.* (PDUI | PE-FPIC-PTUS-04)
5. Fomentar o desenvolvimento e integrar as **rotas turísticas** já existentes na região aos **corredores turísticos e ecológicos fluviais metropolitanos**, consolidando as vocações turísticas dos municípios.
 - *Identificar e incentivar oportunidades turísticas no interior dos corredores, como praias fluviais, passeios de navegação contemplativa, turismo rural, cultural e gastronômico, e incentivar a ampliação dessas práticas ao longo dos corredores.* (PDUI | PE-EAM-MASRH-05)
 - *Ampliar a cadeia de serviços da atividade turística e da oferta de atrativos integrados à cidade e suas áreas centrais, buscando ampliar a permanência e a experiência dos turistas para além dos polos em atividade, e, desta forma, associar atividade turística e desenvolvimento urbano.* (PDUI | PE-FPIC-DEAS-02)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



6. Adotar política de âmbito metropolitano para **equilibrar o desenvolvimento econômico** com a necessidade de ampliação da **conservação** do patrimônio **socioambiental** regional.
 - *Promover a conservação e a recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, em especial aqueles relacionados à produção de água e à regulação climática.* (PDUI | OT MIUR)
 - *Garantir a disponibilidade hídrica para sustentar o desenvolvimento urbano e econômico da região, especialmente a atividade agrícola. Estimular a agroecologia, a agricultura familiar, a agricultura orgânica e as agroflorestas.* (PDUI | OT MSH)
 - *Estabelecer políticas de incentivo às atividades de pequenos produtores rurais, visando à ampliação da renda da terra rural e redução de parcelamentos irregulares do solo no contexto rural.* (PDUI | PE-FPIC-PTUS-03)
 - *Agricultura sustentável e geradora de empregos* (PDUI | PE-FPIC-DEAS-04)
7. Dinamizar setores estratégicos, aumentando a **competitividade e a sustentabilidade da base econômica**, por meio da diversificação produtiva e inovação, buscando aproximar universidades e centros de pesquisas de empresas, a fim de fomentar descentralização e desenvolvimento de centralidades para além da RMSJRP.
 - *Estruturação e gestão de uma política regional de inovação - energias renováveis, soluções sustentáveis para os processos industriais, eficiência energética e hídrica .* (PDUI | PE-EAM-DEAS-02).
 - *Fortalecimento da base econômica, por meio da diversificação da estrutura produtiva e do aproveitamento das vantagens comparativas existentes* (PDUI | PE-FPIC-DEAS-01)
 - *Promover a formação e a qualificação profissionais e incentivar a geração de empregos* (PDUI | PE-FPIC-DEAS-03)

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. Diversificar a **rede de equipamentos públicos**, para equilibrar a localização das atividades e infraestrutura no território, visando à melhoria do atendimento à população e diminuindo os deslocamentos.
 - *Planejamento e integração de infraestrutura e serviços públicos para suportar o crescimento e melhorar a qualidade de vida, incluindo transporte, saneamento e espaços públicos* (Conferência das Cidades)
2. Ampliar a conectividade intra e inter-regional, integrando-a ao **sistema de transporte coletivo**, fomentando a **mobilidade ativa**.
 - *Elaboração de pesquisas e planos para o planejamento do transporte, mobilidade e logística regional* (PDUI | PE-FPIC-MTL-01)
 - *Integração do planejamento e operação dos sistemas e serviços de transporte público regional* (PDUI | PE-FPIC-MTL-02)
 - *Orla Ferroviária* (PDUI | AIM)
3. Incentivar a intermodalidade e a **multimodalidade no transporte de cargas** a fim de diminuir o carregamento do tráfego rodoviário na região, contribuindo para um aumento na fluidez do trânsito, segurança viária e para a diminuição do tempo nos deslocamentos intermunicipais.
 - *Promoção de melhorias na infraestrutura de transporte, viário e de logística regional* (PDUI | PE-FPIC-MTL-03)
4. Promover a mobilidade ativa, com a criação e melhoria de ciclovias e ciclofaixas, calçadas acessíveis e padronizadas e rotas seguras para pedestres e ciclistas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



1. Fortalecer a **governança para as Funções Públicas de Interesse Comum** (FPIC) com foco na resiliência urbana e equidade social.
 - *Aprimorar os instrumentos de planejamento territoriais regionais, considerando os efeitos das mudanças climáticas* (PEARC – AG 6.1)
 - *Plano de Adaptação Climática Regional* (PDUI | PE MASRH – 04)
2. Aprimorar o **monitoramento de uso e ocupação do solo na região**, integrando dados ambientais, hídricos e climáticos.
 - *Estimular a conservação do solo, a partir da implementação de práticas que visem ao controle dos processos erosivos.* (PDUI | MIUR)
 - *Incentivar a incorporação de condicionantes ambientais nas leis de uso e ocupação do solo, visando minimizar problemas de saúde pública* (PEARC – ESU 6.4)
3. Adotar ações para o enfrentamento de **condições climáticas extremas** prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade socioterritorial.
 - *Promover políticas de arborização urbana, de criação de miniflorestas urbanas e ampliação de solos permeáveis, compatibilizando sua implementação com a rede de distribuição de energia elétrica* (PEARC - ESU 6.2)
 - *Articular e propor a adoção de medidas que garantam conforto térmico e hidratação adequadas aos trabalhadores de áreas externas em condições climáticas extremas* (PEARC – ESU 4.3)
4. Fomentar o **uso das energias renováveis**, por meio do aproveitamento das vocações energéticas regionais.
 - *Programa de Diversificação da Matriz Energética* (PDUI | PE MASRH – 10)
 - *Aprimorar a infraestrutura da habitação social prevendo o equipamento de energia solar* (Conferência das Cidades).

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



5. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e urbano, por meio dos programas de urbanização e melhorias urbanas, obras de infraestrutura e drenagem.
 - § *Promover o desenvolvimento habitacional, com provisão de moradias, melhorias habitacionais e urbanas e regularizações, alinhado a critérios de sustentabilidade. (PEARC – EI 6.4)*
 - § *Mapear e monitorar as condições de precariedade urbana e habitacional, bem como estabelecer diretrizes mínimas para implementação de política de regularização fundiária urbana nos municípios, mediante uma gestão integrada do problema entre as instâncias metropolitana e municipais. (PDUI | PE PTUS – 04)*
6. Priorizar o **atendimento habitacional** à população residente nas **áreas de risco**, combatendo situações de vulnerabilidade.
 - *Incorporação do mapeamento de áreas de risco nos planos diretores municipais. (PEARC – AG 2.13)*
 - *Fomentar e incluir em projetos de habitação social medidas voltadas ao conforto térmico, à redução de impacto de eventos climáticos extremos e de garantia das condições de salubridade (PEARC - ESU 6.3)*
7. Implementar uma estratégia metropolitana de **atenção à população idosa** em contexto de mudanças climáticas.
 - § *Realização de um estudo regional visando a caracterização e dimensionamento socioeconômico da população idosa e a partir dos resultados desse levantamento, criar diretrizes para a oferta de serviços relacionados à população idosa, que estejam dentro das atribuições de cada município em suas gestões de saúde e assistência social. (PDUI | DEAS – 05)*
 - § *Desenvolver um plano específico de proteção para a população idosa frente aos eventos de calor extremo, integrando as políticas de saúde, assistência social e defesa civil.*

PERGUNTAS NORTEADORAS

1

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

2

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM
SER ACRESCENTADAS?**

3

**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 19/10/2025



<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=SfB728EzsEGT0bvJS3DWmfg-GhLJdUBAhqpQ9mkTGV5UN0YwMVFBTjE5TVpQQkI4UUtFT1JRVVUzSi4u>

E-mail contato:
pduh2040@cdhu.sp.gov.br

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

CDHU

Secretaria de
Desenvolvimento Urbano e Habitação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

fipe
Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas